

BMS RAR

Lacerda Denuncia Arinos e Ataca a Política Exterior de Jânio

Texto na 3a. pag.

**II Convenção Decidiu:
Vigilância e Ação
em Defesa da
Escola Pública**

DEPARTMENT OF STATE
LIBRARY DIVISION
JUN 21 1961
LR FILE COPY
PLEASE RETURN

Texto na 6a. pag.

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA A GUANABARA

ANO III Rio de Janeiro, semana de 9 a 15 de junho de 1961 Nº 118

Missão Dantas provou ACÔRDOS COM O LESTE FAVORECEM AO BRASIL: 2 BILHÕES DE DÓLARES

TEXTO NA 8ª PÁGINA



Repórter de NOVOS RUMOS Nas Galerias do Inferno

Rep. de RAUL NETO na 2a. pag.

NO DIA 28 de maio foi assinado em Berlim o protocolo sobre as conversações entre o atual Ministro do Comércio Exterior e Interior da República Democrática Alemã e o Embaixador Extraordinário de Presidente dos Estados Unidos do Brasil. A foto acima, reproduz o momento em que o sr. João Dantas, representante brasileiro, e o ministro alemão Julius Eulow assinavam o referido documento.

Jornalista Araújo Neto Confirma: Athos Fêz Câmbio Negro em Cuba

**Acioli Borges
fala sobre
reforma agrária**

TEVE enorme concorrência a palestra realizada a 8 de junho na ABI (sala da Biblioteca, 8ª andar) pelo economista Acioli Borges sobre a Reforma Agrária no Brasil.

Entre as personalidades presentes contavam-se: general Felício Cardoso, general Sampson Sampaio, coronel Luis Balardo da Silva (representante da DISEB), engenheiros Leal Sampaio, secretário da Viação de Pernambuco, Murilo Coutinho, ex-titular da mesma secretaria, Vinício Lacerda, do Ministério da Viação, Edgar Teixeira Leite, professor Hugo Regis, catedrático da Escola de Engenharia do Rio, Almirante Antônio Giovannini, coronéis Paulo Hoppe e Castro Afilhado, professor Henrique Miranda — economista Gentil Noronha e advogado Hélio Pires Ferreira. Este último saudou o conferencista, destacando-lhe os méritos como um dos mais notáveis especialistas em problema agrário do Brasil.

A conferência do professor Acioli Borges despertou interesse inusitado, atraindo um numeroso público e suscitando animados debates, uma vez terminada a exposição do conferencista. Na foto, o economista Acioli Borges quando pronunciava sua conferência.

**Missão de
Stevenson:
Cuba**

3a. página

**Paridade:
marítimos
com Jânio**

2a. página

CADA EXEMPLAR

10
CRUZEIROS

**Lacerda
levou o jovem
ao crime**

Ari. do dep.
Hércules Corrêa
na 6a. página

**Um aspecto
da espoliação
do Brasil**

Comentário de
Josué Almeida
na 3a. página

Quem Manda na Política Externa?

Orlando Bomfim Jr.

PORTA-VOZ do Ministério do Exterior da República Federal Alemã anunciou, em entrevista à imprensa, que o governo de Bonn estuda a possibilidade de adotar medidas diplomáticas contra o Brasil. E isso porque o embaixador João Dantas firmou um protocolo de conversações com a República Democrática Alemã. O governo de Bonn — acrescenta o porta-voz — tinha avisado que "consideraria um ato inamistoso qualquer contato de Dantas com o governo da Alemanha comunista."

COMO SE VE, não queriam nem um simples contato. Mas é o caso de se perguntar: o sr. João Dantas viajava como embaixador especial de Jânio Quadros ou de Adenauer? Representava interesses do Brasil ou da República Federal Alemã? Somos um país soberano ou nossa política externa é ditada pelo estrangeiro? Deve nosso governo fazer o que interessa a nosso povo ou agir de acordo com o que interessa a governantes de outros povos? A resposta a estas perguntas só podem conter a mais patriótica repulsa a qualquer tentativa de intromissão alienígena nos assuntos inerentes à soberania nacional.

HA, ENTRETANTO, certos e conhecidos setores da imprensa e dos partidos políticos que aplaudem a intromissão das autoridades germano-ocidentais. Censuram eles a conduta e as negociações levadas a efeito pela missão João Dantas, pedindo sua desautorização pelo nosso governo. Com esse objetivo, recorrem à mais variada gama de argumentos, indo dos abertamente cínicos aos mais falazes.

PROCURAM, por exemplo, reduzir a questão aos termos de um negócio. A Alemanha Federal — dizem — nos compra mais de 100 milhões de dólares. A República Democrática Alemã nos tem comprado apenas 10 milhões. Logo, a Alemanha Federal pode impor nossa conduta em relação à R.D.A. Para essa gente, como se vê, a soberania da nação não entra em conta. Seu código de ética é mais restrito do que o do boteguineiro que acha ter o freguês sempre razão. Eles acham que o freguês que mais paga é que tem razão. A dignidade nacional, para essa gente, não passa de um prato de lentilhas.

PROCURAM também colocar o problema como choque, no Ministério do Exterior, entre duas correntes: a dos diplomatas de carreira ("la carrière"), es-

crevem, mais graciosamente...), que seriam experimentados e capazes, e a dos improvisados, que seriam bisonhos e ineficientes. Partindo daí, pretendem reduzir a zero os resultados da missão Dantas. Mas, ao mesmo tempo, elevam às alturas os resultados da missão Moreira Sales, sabidamente próspero banqueiro transportado de helicóptero para a diplomacia. Dois pesos e duas medidas? Na verdade, o contra-senso é apenas aparente. A coerência está em que tendo feito o sr. Moreira Sales acordos (mesmo maus) com os Estados Unidos, deve ser aplaudido, ao passo que tendo feito o sr. João Dantas acordos (mesmo bons) com os países socialistas, deve ser condenado. É essa a lógica dos que raciocinam em função dos interesses não do Brasil, mas dos interesses dos monopólios norte-americanos. Porque o choque verdadeiro que existe no Itamarati vem ocorrendo entre duas mentalidades: a que ainda se mantém subserviente aos ditames do Departamento de Estado lanque e a que se mostra sensível aos elementos positivos introduzidos pelo sr. Jânio Quadros em nossa política externa. Daí a resistência à ampliação de relações com o campo socialista, a sabotagem a determinações expressas do presidente da República.

TAMBÉM procuram apresentar o problema como uma opção entre a Alemanha Federal e a República Democrática Alemã. Sob esse aspecto, as declarações do sr. Afonso Arinos no Senado revelam que a posição do governo brasileiro é insatisfatória. Disse o ministro que não foi infringida pela missão Dantas a "exclusividade de nossas relações diplomáticas com o governo de Bonn." Que exclusividade é essa? Por que essa exclusividade? O fato concreto é que se trata de dois Estados. Existem. Tanto assim que há necessidade de acordos comerciais distintos. Se se tratasse de uma escolha, nosso povo haveria de optar, sem dúvida, contra a Alemanha Federal, que representa hoje a cabeça europeia da hidra da reação mundial. A base que sustentou o nazismo lá continua, nazistas criminosos de guerra estão em postos-chave da economia, da justiça, do governo, ao contrário do que acontece na R.D.A., onde o processo de desnazificação e de democratização foi plenamente concluído. Mas não se trata de escolher. Ou melhor: a escolha que existe é entre uma posição soberana ou de dependência, entre uma política externa originada dos interesses nacionais ou imposta por interesses estrangeiros. Essa é que é a opção. E se resume, em última análise, a escolher entre ficar com o Brasil ou ficar contra o Brasil.

CONFIRMA-SE em toda a linha o que NOVOS RUMOS denunciara, em seu número anterior, em entrevista do deputado federal Jonas Bahiense, sobre as atividades criminosas do deputado estadual mineiro Athos Vieira de Andrade, quando de sua estada em Cuba. O jornalista Araújo Neto, chefe de reportagem do Jornal do Brasil, em carta pessoal a outro parlamentar mineiro, sr. Euro Arantes, e agora em depoimento público, afirma que Athos de Andrade fez câmbio negro de dólares em Cuba, praticou crime de contravenção e só não foi preso pelas autoridades cubanas por se tratar de membro de uma delegação brasileira.

Desmascarando objetivamente a onda de calúnias lançada pelo parlamentar que é apontado pelo O Globo como um "modelo de honestidade", e que foi apreendido na televisão como um "homem corajoso que estava contando a verdade sobre Cuba" (?), o jornalista Araújo Neto diz taxativamente que foi, juntamente com outro colega da imprensa mineira, convidado pelo deputado Athos de

Andrade a trocar dólares por pesos no câmbio negro, fato que repeliram imediatamente.

Afirma ainda o jornalista que pouco antes do seu regresso ao Brasil, soube que os milicianos haviam descoberto que um grupo de brasileiros estava envolvido no câmbio negro de dólares e que, depois, já no Brasil, foi informado pelo deputado federal Wilmir Dias, de Santa Catarina, que as autoridades cubanas se dirigiram à Embaixada do Brasil informando haver identificado os autores do crime e solicitaram a sua intervenção para impedir que a prática ilícita continuasse. Foi então que, através do deputado Andrade Lima Filho, do PSD de Pernambuco, o sr. Athos de Andrade foi advertido.

Lamentando não haver denunciado essas indignidades logo à sua chegada, o jornalista afirmou ter sido uma monstruosidade a atividade criminosa do deputado Athos, praticada contra um governo que fez sacrifícios para custear a viagem dos brasileiros, e um povo que fez tudo para agradar os nossos representantes, deixando-os a vontade e facilitando tudo.

GOVERNADOR LACERDA VAI AUMENTAR OS IMPOSTOS

Texto na 6a. página

Emissões da Rádio de Cuba

A Rádio de Havana, Cuba, está transmitindo notícias para a América Latina, diariamente, nas seguintes fre-

quências: Onda de 25 m., em 11 760 megaciclos e 11 770 megaciclos e onda de 13 m. em 21 630 megaciclos.

Ordem Pessoal de Jânio Para Massacre de Camponeses no Nordeste

Texto na 3a. pag.

JÂNIO MANDA MASSACRAR CAMPONESES NO NORDESTE

Os graves atentados às liberdades democráticas foram cometidos pelo sr. Jânio Quadros nos últimos dias, envolvendo, por determinação do próprio presidente da República, forças do Exército. No Recife, para esmagar um justo movimento grevista dos universitários pernambucanos, o sr. Quadros autorizou a mobilização de tropas federais com ordem de invadir as Faculdades e arrancar do seu interior, pela violência, os estudantes em greve. No Rio, suspendeu por três dias a Rádio Jornal do Brasil. No entanto, a mais grave das violações ocorreu no Estado da Paraíba, onde em Sapé, uma patrulha do Exército, com mais de vinte soldados armados de metralhadoras e sob o comando do coronel Augusto Cabu assaltou as residências de vereador do PSD e de dois líderes camponeses, a pretexto de reprimir atividade

das das Ligas Camponesas existentes naquela localidade. Dessa forma, o sr. Jânio Quadros começa a dar seqüência à ameaça feita em sua última entrevista contra as Ligas Específicas de fazer quando conveniente e no momento em que con-

O Movimento Sindical e os IAPs

Roberto Morena

Nessa Lei e seu regulamento (Decreto nº 48.959-A, de 19 de setembro de 1960) estão incluídas muitas das reivindicações pleiteadas pelos trabalhadores, principalmente no sistema de administração. De acordo com a Lei 3.807, criaram-se os Conselhos de Administração e as Juntas de Julgamento e Revisão, que permitem a participação direta de representantes eleitos dos contribuintes, trabalhadores e a mais altas pastas de administração dos IAPs. Essas modificações e melhorias representam, sem dúvida, uma vitória da unidade da classe trabalhadora, que devemos preservar e ampliar.

Essa questão surge agora com mais nitidez entre a direção do IAPB e bancários, e outros moradores de conjuntos residenciais. Em primeiro lugar, é necessário que se ressalte, o trabalho honesto e entusiástico que empolga os membros do CA dessa instituição, principalmente quando procuram discutir e lidar-se com os sindicatos e sindicatos. Em segundo lugar, temos de constatar, também, que a alta direção do IAPB, no afã de defender o patrimônio da instituição, tão malbaratado pela administração Enos Sadock, e cumprindo disposição de leis, adotou medidas para a cobrança da chamada "taxa de condomínio" aos locatários desses conjuntos. Mas, essa determinação não foi examinada ou discutida com esses locatários. E nem ao menos foi comunicada aos órgãos de classe dos bancários.

Encontrando resistência por parte da maioria dos moradores dos conjuntos residenciais, pessoas honestas e sindicalistas, o IAPB deveria manter o mais amplo contato com eles, mesmo que tivesse de enfrentar-se com alguns aproveitadores e anti-sindicalistas, que aparecem para criar um ambiente hostil ao Sindicato dos Bancários do E. da Guanabara. De outro lado, a direção do Sindicato manteve-se ao lado da direção do IAPB, o que aumentou o descontentamento dos moradores dos conjuntos, não o discutindo com eles, possibilitando a ação divisionista de alguns inimigos da unidade sindical e dos bancários, sempre prontos a dividir e enfraquecer a organização sindical. Torna-se necessário, urgente, que o Sindicato dos Bancários, de tão grandes méritos, tão concetuada em todo o nosso país, um dos maiores baluartes na luta pela defesa e ampliação da Previdência Social, reexamine a questão com a presença de todos os moradores dos conjuntos residenciais e com os bancários que estão na direção do IAPB para que revoguem a medida que está criando tanta ceia e descontentamento. Antes de tudo deve-se manter a unidade e a coesão dos bancários para as lutas reivindicatórias que se estão travando e nesse ambiente é que se poderá encontrar uma justa e equânime solução para a questão suscitada nos conjuntos residenciais do IAPB.

Um governador sem ânimo e um provocador frenético — esta é a impressão que deixou entre os assistentes da televisão e do rádio a arenga do sr. Carlos Lacerda na última terça-feira, feita através de uma enorme e dispendiosíssima rede de emissoras cariocas. O sr. Lacerda dividiu o seu discurso em duas partes. Primeiro, falou acerca dos problemas da Guanabara: sem nenhum entusiasmo nem convicção, fazendo algumas novas promessas, mas visivelmente contrateito. Depois, passou a tratar de política, ou melhor, a despejar insultos e provocações. O mal-estar desapareceu, então. E o homem abatido e gaguejante, que mal sabia o que dizer quando lhe se abordou os problemas do povo, inflamou-se em arroubos de uma inconvincente histeria, ao mesmo tempo de um penoso ridículo.

Lacerda Ataca Jânio e Ameaça Renunciar

Alguns pontos da arenga de Lacerda:

- 1) Autodeterminação é uma palavra muito bonita, mas não podemos nos dar ao luxo de uma política exterior independente.
- 2) Se pudesse, ajudaria uma nova invasão de Cuba ou um levante interno contra o governo de Fidel Castro.
- 3) Sabe de vários capitalistas na Alemanha Ocidental que estão vacilando em vir fazer negócios no Brasil devido aos acordos feitos pela Missão Dantas no Leste europeu.
- 4) Em mais uma de suas delações, disse que a prisão do diplomata cubano Martim Mora lhe havia sido pedida pelo ministro Afonso Arinos, a fim de que assim se criasse um pretexto para a retirada daquele diplomata. Acusou ainda o sr. Arinos de farsante, ao afirmar que o ministro do Exterior procurava convencer a opinião pública de coisas em que ele próprio não acreditava.
- 5) Atacou violentamente o sr. Jânio Quadros em relação à política externa. "Não foi para isso que o elegemos", disse mais que o sr. Quadros, se continuar por esse caminho, "acabará como um boneco nas mãos dos falsos nacionalistas".
- 6) Insistiu na ameaça de renúncia ao cargo de governador da Guanabara para dedicar-se inteiramente ao que chamou "errar com a liberdade".

É pena que o sr. Lacerda seja um farsante. Porque, afinal, seria uma grande coisa para o povo carioca se o líder da Lanterna se dispusesse seriamente, levando consigo Amaral Neto, Flávio Cavalcanti e outros heróis, a promover uma nova invasão de Cuba...

CUBA: A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA de Almir Matos



- Por que surgiu e triunfou a revolução cubana?
- Que papel tiveram as classes e os partidos no processo da revolução?
- Por que e de que forma Cuba tomou o caminho do socialismo?
- Quais os motivos da vitória sobre os invasores?
- Que significa a revolução cubana para a América e o mundo?

Estes são alguns dos palpantes problemas debatidos no livro **CUBA: A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA** de Almir Matos

Um lançamento da Editorial Vitória em todas as livrarias

Pedidos: Rio de Janeiro: Editorial Vitória Ltda., Rua Juan Pablo Duarte, 50/50A - Telefone: 22-1613. São Paulo: Editora Alfa Ltda., Rua Anhangavara, 50 - Barra Funda - Telefone: 52-2492. Pedidos pelo Rembolsão à Caixa Postal 165 - Rio de Janeiro - GB

Nota Econômica Josué Almeida

UM ASPECTO DA ESPOLIAÇÃO

Divulgaram os jornais, na semana passada, estatísticas oficiais sobre as exportações brasileiras durante os dois primeiros meses deste ano — janeiro e fevereiro. (É lamentável que o aparelho burocrático seja tal que as estatísticas sejam sempre com três meses de atraso, sejam ainda incompletas, isto é, não informem também sobre as importações). O que os números revelam é apenas o prosseguimento de uma situação altamente desfavorável ao Brasil, ou seja, a presença da tendência à baixa dos preços daqueles produtos que exportamos. De tal maneira, para atingirmos a mesma receita cambial que antes, devemos exportar um volume muito maior de mercadorias.

Comparando os resultados atingidos pelas exportações brasileiras no primeiro bimestre de 1961 e de 1960, verifica-se que no ano passado para um volume exportado de cerca de 1 milhão e 600 mil toneladas, correspondeu uma receita de cerca de 182,5 milhões de dólares; enquanto isto, em 1961, para uma exportação de 1 milhão 858 mil toneladas, a receita correspondente situou-se em 180,8 milhões de dólares. Mesmo tendo o volume das exportações aumentado em 16%, ainda assim foi tão sensível a baixa de preços que a receita em dólares reduziu-se em quase 1%.

As informações distribuídas pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda mostram como essa redução incidiu sobre alguns produtos. O café, cuja exportação aumentou de 2,5% no primeiro bimestre de 1961, relativamente ao mesmo período de 1960, teve o valor de suas vendas reduzido em 10,4 milhões de dólares, ou seja, em 9,7%. O cacau, o segundo produto brasileiro de exportação, para um aumento de 6% no volume exportado, sofreu uma redução de 13,1% no valor. As carnes frigorificadas, cujo volume exportado cresceu de 113,3% passando de 557 toneladas para 1.188 toneladas — proporcionou uma maiorização de receita de apenas 58,9% — passando de 197 mil dólares para 313 mil dólares. Vê-se, assim, que as carnes frigorificadas sofreram uma redução de preço de 34,2% por tonelada, acarretando um prejuízo ao Brasil de mais de 100 milhões de dólares.

vessem sido mantidos os preços pagos em janeiro-fevereiro de 1960, a receita proporcionada teria sido de mais de 730 mil dólares. Também em relação ao amendoim, enquanto o volume exportado cresceu em 238%, o valor das vendas aumentou em somente 198%. Não escapou de contingência igual o açúcar brasileiro: o volume exportado foi maior em 9,6%, ao passo que o acréscimo da receita situou-se na metade daquela percentagem, isto é, em 4,8%.

Em conjunto, verifica-se que o preço por tonelada exportada reduziu-se de 113,8 dólares no primeiro bimestre de 1960, para 97,2 dólares no período correspondente deste ano. Ora, como a composição das exportações é praticamente a mesma nos dois períodos, deduz-se que o que houve, realmente, foi redução dos preços dos nossos produtos. Em termos globais, a diminuição da receita das exportações brasileiras nos dois períodos considerados foi de 30,7 milhões de dólares. Em outras palavras: se pelas nossas exportações nos tivéssemos pago os mesmos preços do ano passado, a receita cambial teria sido de 216,5 milhões de dólares, e não apenas de 180,8 milhões registrados.

Outra conclusão que pode ser tirada é a de que se se mantiver essa tendência — e a política econômico-financeira que o governo está executando — no sentido de agravá-la — mesmo que o volume das exportações aumente em proporção igual à verificada em janeiro-fevereiro, o valor destas exportações reduzirá-se a cerca de 180 milhões de dólares. Assim, para manter a mesma receita que no ano passado, terá que haver um aumento de volume das exportações muito maior do que o observado em janeiro-fevereiro.

Se em relação às importações também existisse a tendência à diminuição dos preços, a situação seria equilibrada. Desgraçadamente, não é isto que nos oferecem os nossos "amigos" ocidentais, sobretudo os monopólios norte-americanos que controlam importantes setores do nosso comércio exterior. Os preços dos produtos — estes, eles sabem manter elevados, cada vez mais elevados. Dênde se vê que não é desse lado que poderemos esperar a solução para os nossos problemas.

UM LIVRO MARXISTA SOBRE A REALIDADE CUBANA

O livro de Almir Matos, **CUBA: A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA**, lançamento da Editorial Vitória, já está nas livrarias. Fruto de recente viagem do autor à ilha do Caribe, o livro aborda alguns problemas ideológicos, políticos e econômicos da revolução, questões de importância transcendental para os povos latino-americanos, tanto por sua significação quanto pelas características originais de que se revestem.

Cuba: A Revolução na América é um esforço de compreensão da nova etapa histórica que se abriu na América Latina com o estalo da luta dos cubanos, que em prazo bastante curto desceram da Sierra Maestra e lançaram as bases da construção do socialismo no Novo Continente. Outro aspecto de suma importância assinalado por nosso companheiro é a solução da revolução, suas profundas raízes nas grandes massas populares, sobejamente comprovada com o total fracasso da recente invasão dos mercenários estendidos pelo imperialismo.

A oportunidade do lançamento é indiscutível. Tanto mais que se trata de um enfoque marxista da revolução cubana, os fatores de seu desenvolvimento e seus objetivos.

MISSÃO DE STEVENSON: CRUZADA CONTRA CUBA

Anda em excursão pelos países da América do Sul e estará no Brasil no dia 10 o embaixador dos Estados Unidos na ONU, sr. Adlai Stevenson. Vem, segundo nota divulgada em nome do presidente Kennedy, em missão de boa vontade. Objetivo dessa missão especial de Stevenson: levar a cabo consultas com os governos dos países visitados sobre as medidas que devem ser tomadas para aperfeiçoar e acelerar nosso programa interamericano, visando o desenvolvimento econômico e social, bem como nossa cooperação em outras questões — diz a declaração do porta-voz da Casa Branca.

O MOMENTO DA MISSÃO

A visita de Stevenson ocorre num momento em que os países latino-americanos dão mostras evidentes de quererem assumir a responsabilidade pelos seus destinos. Depois da revolução cubana, esta tendência se acentua e assinala o início de uma nova época na vida destes povos. Seu impetuoso crescimento populacional reclama progresso econômico, desenvolvimento efetivo, bem-estar para as grandes massas trabalhadoras.

Estes reclamos, criando um novo clima continental, põem em xeque as posições de domínio mantidas ainda pelos monopólios norte-ame-

ricanos. O caso de Cuba é o mais claro sintoma da nova tendência, porque é uma revolução, uma mudança de classes no Poder. Mas não é apenas Cuba que preocupa a Washington e a Wall Street. As inquietações, o nervosismo, os ataques de fúria de que dá mostras os imperialistas americanos resultam ainda de iniciativas como as de alguns países da América Latina de ampliar seu comércio no campo socialista, de buscar recursos no outro lado para fomentar seu desenvolvimento econômico, de tentarem seguir uma política exterior independente.

Dal dizer a nota oficial da Casa Branca que este momento é particularmente oportuno para uma nova visita do embaixador Stevenson à América do Sul.

A AMÉRICA CENTRAL A MARGEM

Podem-se então indagar: mas por que só à América do Sul? É sabido o tradicional desprezo das grandes potências capitalistas pelas pequenas nações. E são todas pequenas nações os países da América Central.

Mas o motivo de terem sido eles postos de lado neste itinerário de Stevenson não é propriamente este. Note-se que o enviado do presidente Kennedy vem visitar aqueles países onde são maiores as inversões de capitais dos monopólios norte-americanos: Venezuela, Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, ou seja, petróleo, carvão, trigo, café e minérios... São as inversões enormes dos Estados Unidos na América Latina que estão em causa. Stevenson vem tentar salvá-las. A perda dos investimentos norte-americanos em Cuba foi como que um brado de alerta para os monopólios ianques. E socorrê-los é socorrer a política do pan-americanismo.

MAIS UMA VEZ, CUBA

Seria ingenuidade supor que os imperialistas norte-americanos pelo fato de terem sido derrotados na tentativa de invasão de Cuba através de bandos de mercenários estejam conformados com a situação criada naquele país da América Central. Basta ver que neste momento, a pretexto da luta in-



Fora de Rumo Paulo Motta Lima

Contrabando de Urânio no Paraná: Novas Denúncias Contra os Ianques

CURITIBA, maio (do correspondente) — Tiveram a maior repercussão na capital e no Estado as denúncias publicadas por NOVOS RUMOS de atividades de grupos norte-americanos, que estão realizando contrabando de minérios raros para os Estados Unidos, retirados da região de Guarapuá. A Câmara Municipal desta cidade recebeu as informações divulgadas por NR com natural espanto, e um grupo numeroso de vereadores nacionalistas e progressistas já se prepara para propor a criação de uma Comissão de Inquérito, que deverá proceder a um levantamento completo das atividades dos pretenso industriais de papel que se instalaram na região.

Na região de Guarapuá, para onde nossa reportagem se deslocou, novas informações são fornecidas sobre as atividades dos norte-americanos. Sobre-se, por exemplo, que nos terrenos de propriedade da firma ianque e em alguns edifícios de madeira, estão sendo instalados os apar-

Com efeito, não é das mais brilhantes, do ponto-de-vista do imperialismo, a perspectiva que se está esboçando no continente americano. As inquietações daquele jornal, entretanto, são múltiplas. Assim, o "New York Times" é de parecer que o sr. Kennedy foi mal aconselhado por seu amigo íntimo, o senador Smather, que "deseja a tomada do poder na República Dominicana pelos fuzileiros norte-americanos, por meio de uma intervenção militar". Essas coisas acontecem no chamado Mundo Livre, no qual exercem acentuada influência alguns senadores norte-americanos cuja fossilização causa espanto até mesmo nos Estados Unidos.

Enquanto os fuzileiros afixam seus equipamentos, preparando o assalto a essa joia do Mundo Livre que é a República dos Trujillos, o "New York Times" lamenta que a política de Teddy Roosevelt, do tempo da "big stick" (do longo porrete) não tenha sido arquivada.

Passam-se essas coisas em nosso privilegiado Continente, enquanto se dá, em Viena, a conferência Kruschov-Kennedy. Essa conferência foi considerada como útil do lado soviético. Do lado capitalista o oficialismo procurou diminuir sua importância. No mundo capitalista nada é mais doloroso do que a realização de um passo no caminho da consolidação da paz.

Evidentemente não devemos esperar milagres de efeito instantâneo, com seqüência do encontro de Viena. A importância desses encontros, porém, é cada vez maior e suas possibilidades cada vez mais promissoras, à medida em que aumenta o poderio econômico do campo do socialismo, com a União Soviética à frente. As medidas adotadas em favor da paz, nesses encontros, reforçam a luta dos povos dos países países europeus contra a guerra ou o intervencionismo tipo "big stick".

Os espíritos de Teddy Roosevelt, Hitler e Mussolini já não encontram com facilidade terreno onde baixar, apesar dos esforços do senador Smather, do almirante Peña Botto, do ministro João Mendes, do marechal-golista-honorário Lacerda e de outros pais-de-santo.

Comunistas da Venezuela: Programa Contra Entreguismo de Bettancourt

Teoria e Prática
Apelônio de Carvalho

A crise geral do capitalismo e suas etapas

(Resposta ao leitor A. Lemos, de Cresciúma, Santa Catarina)

O III CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA VENEZUELA, REALIZADO RECENTEMENTE, APROVOU A SEQUINTE DECLARAÇÃO POLÍTICA:

"O III Congresso do Partido Comunista da Venezuela analisou a situação que nosso país atravessa e decidiu entregar ao povo venezuelano a seguinte Declaração:

A Venezuela vive uma profunda crise política, social, econômica e militar, cujos traços característicos principais são os seguintes: — Falta de harmonia entre o poder político e as massas, entre a orientação oficial e as aspirações populares;

— Amarga decepção entre aqueles que acreditaram que o governo surgido das eleições de 1958 daria início à solução dos mais prementes problemas das massas: reforma agrária, desemprego, alto custo de vida, soberania nacional diante da insolência dos monopólios estrangeiros, etc.

— Uma política governamental orientada para uma maior colonização do país, cujo objetivo é o de manter o domínio imperialista sobre nossa pátria, cuja forma de ação é a de repressão política contra o movimento popular e democrático. Política que é expressão dos interesses da alta burguesia ligada ao imperialismo e que com ele concilia.

— A existência de um poderoso e crescente movimento de oposição a esta política governamental, o qual influi cada dia que passa nos mais amplos setores nacionais, inclusive nos próprios partidos governantes, onde cria diferenciações e matizes.

— Surgem na oposição, cada vez com maior nitidez, pontos de coincidência, reforça-se mais e mais a frente baseada em um programa aceito por todos.

— As forças mais reacionárias aproveitam-se desta situação para levar a cabo os seus propósitos de liquidar até os mais elementares direitos dos cidadãos. A cada dia torna-se mais patente a ameaça golpista.

— As companhias petrolíferas e do ferro manobram de forma fraudulenta contra o Fisco Nacional.

— Surgem diariamente novas provas de peculato, roubos, fraude e enriquecimentos ilícitos nas fileiras da burocracia oficial. Os protegidos do governo enriquecem-se da noite para o dia, à sombra do intercâmbio de influências e das comissões.

Diante desta realidade o III Congresso do Partido Comunista colocou como primeiro ponto da ordem do dia, a tarefa de acentuar a luta pela derrota da política oficial e a formação de um governo popular, democrático e patriótico.

grandes lutas que culminaram com a vitória popular de janeiro.

Nos dois últimos anos passaram pelos cárceres da Venezuela mais de dez mil presos políticos revolucionários; dezenas de milhares de residências foram violadas e saqueadas pelas tropas de repressão do Estado; quase cem mortos e centenas de feridos; suspensão das garantias constitucionais; mordacá para a imprensa independente; proibição de toda atividade partidária de massas; assalto a mão armada a Juntas Diretrizes de Sindicatos; perseguição e demissão de trabalhadores membros do PCV e do MIR; assalto à Universidade e perseguição aos estudantes universitários e secundários.

COPEI e o grupo Bettancourt apresentam uma linha de serviços muito pouco lisonjeira como balanço de suas atividades nos dois primeiros anos de governo.

O governo engana o povo quando pretende resolver os problemas do país com reajustamentos de coalizão ou com mudanças de alguns dos figurões que formam o pesado, ineficaz e dispendioso Conselho de Ministros.

Os fatos confirmaram que a única orientação justa é a que leva à formação de um governo em que predominem as classes e setores progressistas. Uma política de satisfação popular não pode ser realizada por quem se encontra separado do povo. Uma política independente e soberana só pode ser impulsionada por um governo que seja fiel reflexo das classes e setores progressistas e patriotas.

Este é um dos grandes ensinamentos da vitória popular de janeiro, que se infere da atuação dos governos que se sucederam no poder, a partir de 1958. Este ensinamento educou as massas quanto à idéia do poder e à luta pelo poder político em nosso país. Com efeito, com a derrocada da ditadura perzjimentista, abriu-se um período de ascensão revolucionária que ainda continua em desenvolvimento, que não terminou nem pode terminar, porque é diariamente impulsionado com crescente força pelas prementes necessidades de nosso povo, a incomparável combatividade e consciência de sua vanguarda organizadora, bem como o harmonioso desenvolvimento e incontestável crescimento do poderio do mundo socialista, cujas vitórias científicas, técnicas, políticas, econômicas e culturais são um permanente estímulo para todos os movimentos nacionais de libertação.

LUTA TRARÁ A VITÓRIA

Será o caminho das lutas populares, das lutas de massas, que levará nosso povo a alcançar a vitória final. A solução dos grandes problemas de nosso país não está na política de conchavos com o imperialismo e demais inimigos do povo que o governo empreende; a solução desses problemas não pode surgir de uma atitude oficial claudicante e entreguista frente aos monopólios, mas na luta decidida contra estes. Nesta luta, nosso povo pode sofrer algumas derrotas, mas tanto estas, que serão passageiras, como as vitórias, nos ajudarão a enriquecer as formas de combate contra os inimigos do povo. Em seguida, a cada grande luta, será mais certa e justa a orientação do movimento revolucionário de nosso país.

Enquanto predominem no governo o COPEI e os grupos mais direitistas da AD, com sua política capitulacionista diante dos monopólios, a crise geral que agita nosso país não pode ser resolvida mas se agravará progressivamente.

Um governo que adota toda a classe de medidas de repressão contra o povo e que cercela as liberdades públicas, acentua sua debilidade frente aos golpistas e passa a depender de maneira quase exclusiva do apoio, outorgado condicionadamente, com que os monopólios possam apresentar-se e outros setores da reação, para poder sobreviver.

O povo tem diante de si o seguinte dilema: Como romper com as formas tradicionais de governo? Como

introduzir modificações no governo? Como conquistar um clima de liberdades igual ao que se viveu em 1947?

A experiência nos ensina que somente uma ampla frente, com um programa nacionalista, pode conduzir-nos vitoriosamente na luta contra a falta de garantias. Apenas aquelas soluções que tenham sido impostas pelo próprio impulso criador das massas poderão ser frutíferas para elas.

O governo, por sua vez, coloca-se a seguinte questão: Como manter o domínio das classes exploradoras? Como impedir que nosso povo se levante contra o imperialismo e o latifundismo? Para manter suas posições o governo dispõe de um orçamento anual de seis bilhões de bolívares, do qual retira uma boa parte para engordar o aparelho burocrático, bem como numerosos aparelhos de repressão contra as massas.

Sómente no Distrito Federal o governo dispõe de cerca de 400 milhões de bolívares anuais para pagar os diversos planos de Obras Extraordinárias, que não são outra coisa mais que subsídios e gratificações permanentes para militantes da AD e do COPEI. Este descaído privilégio dos partidos governantes aumenta o ódio das massas e desenvolve a consciência de classe dos trabalhadores e de todo o movimento revolucionário, os quais reclamam uma orientação nacionalista da gestão oficial; a utilização do orçamento para o desenvolvimento de fontes permanentes de trabalho e a quebra da submissão que mantém nosso país em condição de semicolônia norte-americana.

Em torno destas duas tendências gravitam a atividade política, a luta entre os partidos e a concepção sobre o papel que corresponde ao governo.

É um fato patente que os monopólios estrangeiros, particularmente os norte-americanos, valem-se hoje do governo Bettancourt-COPEI, como ontem se valeram das ditaduras, para manter seu domínio sobre nosso país e para acentuar a exploração sobre nosso povo. Tal predomínio influencia funesta em toda a situação econômica e política venezuelana, exemplo típico de espantosa pobreza e miséria para as massas, em meio da abundância e da riqueza para os exploradores. São os monopólios estrangeiros e a grande burguesia nativa que exercem o poder real em nosso país. A preponderância destas forças expressa-se na política econômica do governo: pagamento das dívidas aos perzjimentistas; desvalorização do Bolívar; elevação desenfreada dos preços; empréstimos a altos juros para pagamento de dívidas e aumento do desemprego.

REFORMA AGRÁRIA

Com relação à reforma agrária, seu caráter de farsa fica evidente com a crise séria entre a Federação Camponesa e os organismos encarregados de aplicá-la na prática. Os camponeses continuam a esperar da terra, dos créditos e da ajuda técnica que lhes foi prometida. A demagogia agrarista foi desmascarada, muito antes do que se podia esperar.

Avança em todas as frentes o processo de liquidação da indústria básica estatal, do aço, petroquímica, alumínio, das Linhas Aéreas Venezuelanas, etc.

O Plano Carrillo Batalla, adotado como plano governamental e sobre o qual o Partido fixou posição na ocasião, embaraçou-se na incapacidade de todo o gabinete executivo e na sabotagem copelandica.

O sistema de controle de câmbio, tal como funciona hoje, com um mercado negro legalizado e com liberdade de saída para os lucros dos monopólios, veio a converter-se em um novo rotulo de especulações para os banqueiros e outros setores protegidos pelo governo. O bolívar foi desvalorizado de fato. O dólar sobe. Sobre o custo de vida. Baixou o poder aquisitivo dos trabalhadores. Essencialmente, foi posto em vigor o plano do Fundo Monetário Internacional, derrotado em novembro último, quando foi expulso do governo, graças à ação energética das massas o agente imperialista, Mayobre.

Em resumo, podemos afirmar que a crise econômica tem os seguintes sintomas irrefutáveis: 1) déficit fiscal em ascensão; 2) mais de cinco bilhões de bolívares de dívida pública; 3) diminuição das rendas provenientes do petróleo e de outros impostos; 4) baixíssimos níveis nas reservas do tesouro e nas reservas monetárias do país; 5) novos empréstimos. Deve-se acrescentar a tu-

do isto: péssima administração pública, esbanjamento e caos nas finanças nacionais, estatais e municipais; alarmante elevação do peculato, tráfico de influências, roubos e gratificações.

Na economia privada, exceto os monopólios, apenas um punhado de protegidos da administração faz bons negócios e progride.

Piora a situação das grandes massas. Com o aumento do número de desempregados baixa de maneira automática o nível de vida de toda a classe operária, baixa o salário real dos que continuam trabalhando.

A Lei de Aluguéis, junto com a Lei do Trabalho, são continuamente violadas e o olhar complacente do governo.

Este empobrecimento relativo e absoluto da classe operária, a inflação, fruto da política oficial, gera uma viva revolta social; o povo procura uma mudança radical para este insuportável sistema.

AÇÃO DE MASSAS

Diante deste sombrio panorama o PCV não pode reduzir suas lutas aos aspectos parciais e transitórios, mas sim colocar no centro de toda a sua atividade a ação de massas pela formação de uma grande frente que governe em consonância com os anseios de libertação e bem-estar do povo.

Não está de acordo com nossa missão política criar ilusões e falsas esperanças na possibilidade de que este governo possa romper com os seus compromissos com o imperialismo. Apenas um governo onde predominem as classes progressistas pode dar pão e liberdade ao povo; independência e soberania ao nosso país.

A perspectiva é de que o agrupamento capitulacionista terá cada vez mais maiores dificuldades para executar sua política, embora tenha todos os recursos que lhe proporciona o usufruto do poder e do orçamento; o apoio dos monopólios; os veículos da propaganda, bem como a aliança com o clero, o alto comando militar e os latifundiários. Mas este governo tem seu ponto fraco precisamente no fato de que realiza uma política contrária aos interesses do povo; em que está a serviço dos monopólios norte-americanos, o que o situa em contradição até com setores da burguesia industrial, o que fará crescer ainda mais o descontentamento das massas.

Diante desta realidade, as forças populares têm de reforçar suas fileiras, aumentar sua influência e seu poderio, estimuladas por uma política que se identifique com os anseios das massas; pelas exigências do desenvolvimento econômico e social venezuelano. Os combates mantidos durante os dois últimos anos mostram quão abundantes são as reservas e o poderio da frente democrática. Precisamente, o que mais temem as forças reacionárias é a radicalização e o crescimento do campo democrático. Por esta razão, o centro dos planos imediatos da reação é obstar a marcha do movimento de libertação nacional. Para alcançar este objetivo recorreram à violência aberta e continuaram por este caminho de arbitrariedades para retardar tudo o que possa provocar sua derrota definitiva. Sua verdade é que o emprego da violência não resolveu nem resolverá jamais os problemas do país ou das massas; de qualquer forma o governo recorrerá de vez em quando à violência o avanço popular.

É preciso, por outro lado, acentuar a crítica contra os setores mais reñitentes dos partidos governantes: chamar a atenção das massas sobre as manobras que podem estar maquinando, a desde já, para impedir que em 1964 o poder passe para mãos das forças democráticas, mediante uma esmagadora vitória eleitoral. Os inimigos do progresso podem estar maquinando a partir mesmo de agora, outro dois de dezembro.

PROGRAMA DO POVO

Por conhecermos as dificuldades que teremos de enfrentar e vencer é que propomos esta grande frente operário-camponesa e a aliança destas com os estudantes e demais setores revolucionários, progressistas e patriotas de nosso país. Sabemos que os fatos, a vida com seu interminável caudal de ricos ensinamentos, virão em nossa ajuda e que, junto a nossos aliados, vamos encontrar o caminho mais curto para chegar à meta assinalada: um governo que se apoie nas massas, nacionalista, de libertação nacional, que lute pelo seguinte programa:

— Luta pela restituição das garantias, pela liberdade dos presos políticos revolucionários; pela liberdade de imprensa e pelo respeito à imunidade parlamentar;

— Reforma agrária audaz e rápida, liquidação do latifúndio e dos tenentes semifeudais no campo;

— Luta pela manutenção da liberdade e da democracia sindical;

— Suspensão da perseguição policial contra os elementos populares;

— Defesa do corpo docente e da Universidade democrática;

— Uma política nacionalista e patriótica diante das companhias petrolíferas e do ferro, bem como em relação a todos os monopólios e os grandes interesses estranhos a nosso país;

— Fortalecer a unidade e a combatividade da frente democrática;

— Defesa em todos os terrenos da soberania de Cuba, ameaçada pelo imperialismo norte-americano. A causa de Cuba é a causa de todos os patriotas da América. A solidariedade com a Revolução Cubana deve fazer parte do programa de todo movimento de libertação nacional;

— Criação de fontes permanentes de trabalho, mediante o desenvolvimento da indústria pesada: ferro, aço, alumínio, petróleo, construção, etc.

— Contra o alto custo de vida, pela solução do problema da moradia.

Um governo que se apoie nas massas e que realize este programa será capaz de esmagar todas as conjuras reacionárias militares e civis, nacionais e estrangeiras; será capaz de fazer avançar

e consolidar as conquistas da Revolução.

O agravamento da crise, os fracassos políticos e administrativos do governo, as arbitrariedades contra o povo familiar e sem direitos, tudo isto facilitará a aproximação entre aqueles que podem tomar parte desta grande frente.

Nosso programa não exclui nas premissas a luta por outros objetivos, posto que a atividade para alcançar estes pontos estimula e tonifica as massas em suas lutas cotidianas. Este nosso programa, bem como os pontos que se possam acrescentar-lhe no transcurso da luta, pode servir para estabelecer contactos entre a posição e grupos e personalidades dentro ou fora do governo, que ainda têm preocupações democráticas.

O III Congresso do PCV ratifica sua oposição a este governo. O PCV continuará lutando de maneira consistente para derrotar a política oficial de entrega ao imperialismo e de repressão contra o povo e os partidos democráticos. Nem a gestão política nem a administração do governo Bettancourt-COPEI dão algo de bom a nosso povo.

A unidade da classe operária com os camponeses e todos os outros grupos e classes revolucionários forjará a vitória definitiva de nossa causa.

O PARTIDO COMUNISTA ratifica que se manterá de maneira inquebrantável ao lado do povo nas suas lutas contra seus opressores nacionais e estrangeiros; que lutará de forma consequente pela formação de uma grande frente única democrática, para derrotar a política de entrega e capitulação do atual governo.

Caracas, março de 1961.

CAMPONESES DA AMÉRICA LATINA: AÇÃO COMUM CONTRA A EXPLORAÇÃO

Reportagem de Lyndolphe Silva (presidente da ULTAB e delegado brasileiro à Conferência Regional das Plantações da AL, em Cuba)



DELEGADO ATENTO

O sr. Lyndolphe Silva, presidente da ULTAB, reuniu dos lavradores da América, que teve lugar em Havana, Cuba

grama destacam-se os seguintes itens: Salário mínimo capaz de garantir o mínimo de condições de vida, salário profissional, 8 horas de trabalho por dia, e pagamento em moeda corrente; salário igual para trabalho igual; o salário da mulher deve ser o mesmo do homem, quando ela realiza o mesmo trabalho; 7 horas de trabalho para a mulher e 6 horas para os maiores de 14 e menores de 18 anos; 44 horas de trabalho por semana e pagamento de 48 horas; descanso semanal remunerado e pagamento dos dias santos e feriados não trabalhados (quando trabalhados, o pagamento será dobrado); abono de Natal e pagamento das horas trabalhadas além das 8 horas diárias; direito de greve e revisão da legislação trabalhista para melhorá-la e ajustá-la às necessidades presentes; criação de Juntas de Conciliação e Julgamento, com a participação dos trabalhadores e dos patrões; que sejam estendidos aos trabalhadores do campo os benefícios da Previdência Social e que os mesmos sejam ampliados com novas leis no que se refere a acidentes de trabalho, invalidez, desemprego, doenças, velhice e morte; deve também ser estendida aos trabalhadores agrícolas e camponeses a assistência à maternidade e assistência médica aos filhos. Que os governos estabeleçam na zona rural escolas de combate ao analfabetismo e para os filhos dos trabalhadores.

Para os camponeses sem terra, a Conferência aprovou as seguintes resoluções: redução do preço do arrendamento, arrendamento a longo prazo e prorrogação dos mesmos à vontade dos camponeses; proibição dos despejos, redução dos impostos que pesam sobre os camponeses, e redução dos preços das ferramentas, adubos e combustíveis; preços mínimos antes da semeadura e mercado para os produtos; proibição do pagamento de arrendamento em produto e com trabalho pessoal; liquidação dos intermediários, créditos com juros baixos, e ajuda técnica; crédito de bancos oficiais para a construção de casas; indenização por parte dos donos de terras aos arrendatários pelas benfeitorias realizadas nas terras; construção de estradas para escoamento da produção e construção de armazéns e silos e de mercados nas zonas de produção que facilitem a defesa do preço do produto dos camponeses.

Ficou resolvido também que os trabalhadores e os camponeses têm direito de se organizar sem prévia autorização de ninguém e proclamou o direito à liberdade de pensamento, de reunião e de fazer seus contratos de trabalho, sem a interferência de estranhos, etc.

Para que os camponeses possam conseguir sua libertação econômica, isto é, ficar livres da exploração dos latifundiários e das companhias estrangeiras, é necessária uma profunda reforma agrária que liberte o regime latifundiário de propriedade da terra, e para isso recomenda a Conferência que todos os camponeses e trabalhadores agrícolas continuem se organi-

zando, que estejam sempre unidos com os operários da cidade e com todas as pessoas interessadas no progresso dos nossos países; que é necessário intensificar a luta pela independência nacional e, como maneira de mobilizar as massas camponesas para essa conquista, é imprescindível a luta pelas reivindicações específicas e imediatas dos camponeses e dos trabalhadores agrícolas.

Para coordenar a aplicação das resoluções desta Conferência, ficou organizado um Comitê, que tem sua sede em Cuba, composto por representantes das organizações da Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Costa Rica, Equador e México.

FIDEL PARTICIPOU

A Conferência foi prestigiada pelas altas autoridades do Governo Revolucionário cubano. O presidente Dorticos, primeiro-ministro Fidel Castro e membros do ministério assistiram às sessões de abertura e encerramento do conclave. Nesta última, Fidel pronunciou um discurso em que assinalou o papel da revolução cubana na liquidação daquele sistema de exploração no campo que deixava o trabalhador agrícola cubano à mais negra miséria, e ridicularizou as "cabeças pensantes" do imperialismo que falam em reforma agrária, mas sem propósito de levá-la a cabo.

Delegações de países socialistas também participaram no conclave, com representantes de organizações internacionais de lavradores e trabalhadores agrícolas.

Moradores de Monte Carmelo (MG) Querem Legalidade do Partido Comunista

Moradores de Monte Carmelo (MG) enviaram abaixo-assinado ao presidente da República nas seguintes palavras: "Os democratas e patriotas daqui querem e vêm, por meio deste abaixo-assinado, muito respeitosamente, pedir ao Excmo. Sr. Chefe do Executivo Nacio-

nal, Dr. Jânio da Silva Quadros, a legalidade para o Partido Comunista do Brasil, a fim de ser por V. Exa. restabelecida a ordem constitucional e legalidade em nosso país. Igualando-nos com as nações mais civilizadas do mundo".

I Seminário Aprovou: Universidade Para o Povo

— Ajustar a Universidade à realidade brasileira — esta é a essência das conclusões a que chegaram os estudantes brasileiros reunidos em Salvador, sob o patrocínio da UME, no I Seminário de Reforma Universitária. O Seminário constituiu um grande êxito do movimento estudantil brasileiro.

A resolução final adotada pelo Seminário — cujo encerramento, no dia 27 de maio, se deu no auditório da Reitoria da Universidade da Bahia, com a presença inclusiva dos representantes do presidente da República e do Ministério da Educação — contém uma análise da realidade brasileira em que defende a necessidade do desenvolvimento econômico e da justiça social, capaz de assegurar um melhor nível de vida para as grandes massas do país.

Em seguida ocupa-se da política internacional, defendendo o estabelecimento

de relações com todos os povos do mundo, a inclusão do Brasil no bloco de países neutralistas, autodeterminação dos povos, o anti-colonialismo, o repúdio às ditaduras e o reforçamento da independência política e econômica brasileira. Quanto à política nacional o documento exige o voto para os analfabetos e a industrialização do país. Defende a participação dos operários na direção dos serviços governamentais; o funcionamento das Ligas Camponesas e instituições congêneres, condena a discriminação política, econômica e policial, exalta a união dos estudantes com os operários para buscar soluções conjuntas para os seus problemas e insiste na urgência para os projetos regulamentando o direito de greve, a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas e nas direções das empresas estatais.

DIRETRIZES E BASES

Quando à educação em geral, os universitários reafirmaram o projeto de Diretrizes e Bases da Educação e pleiteiam a sua substituição por um projeto que consulte totalmente a realidade brasileira. Batem-se pelo aumento das verbas federais para a educação, pela erradicação do analfabetismo e a formação da consciência política do povo brasileiro.

UNIVERSIDADE PARA TODO!

A Universidade foi o tema principal do Seminário e por isso mesmo aquele que despertou as mais apaixonadas discussões. Ao final de seus trabalhos os congressistas aprovaram os seguintes princípios como os que devem orientar a Universidade: democratização do ensino, deixando a Universidade de ser apenas escola de elites; criação de cursos universitários acessíveis a todos; utilização

dos diretórios acadêmicos ou das Faculdades para cursos de alfabetização de adultos e obras sociais congêneres; criação de Universidades populares; colocação da Universidade a serviço de empreendimentos e fins governamentais; criação dos serviços assistenciais (como assistência judiciária e médica) nas Universidades para o povo; defesa, pelos universitários, dos interesses populares. Reivindicam maior autonomia administrativa, didática e financeira para a Universidade, transformando-a em Fundação; escolha democrática dos dirigentes universitários pelo próprio corpo docente, autonomia aos Institutos universitários; não reeleição dos reitores e diretores por mais de um período. Exigem ainda o provimento das cátedras até a extinção de sua vitalidade; estabelecimento do regime departamental; tempo integral para os professores, com uma justa remuneração; assistência eficiente aos estudantes e regulamentação da carreira do magistério.

RELATORIO A JO

— "Considero o Seminário Nacional de Reforma Universitária uma das expressões mais lúcidas do movimento estudantil nos últimos anos", disse o sr. Alberto Venâncio Filho, membro da Assessoria Técnica da Presidência da República junto ao Seminário, dando à imprensa balança suas impressões sobre o que foram os debates acerca da situação da Universidade no Brasil. Afirmo ainda que a Reforma Universitária é um problema que interessa profundamente à Presidência da República e que a Assessoria está preparando subsídios que serão apreciados, posteriormente, pelo sr. Jânio Quadros. Continuando, disse que a Presidência da República será devidamente informada acerca do Seminário, visto encontrar-se em Salvador uma delegação da Presidência.

Canto de Página

Enxada

MAIS UMA VÍTIMA

«Um menininho de cinco anos que gostava de brincar de morinho e diz ser Jim das Selvas, atirou-se do terceiro andar de sua residência, pela janela, diante de uma irmãzinha menor, desempenhando uma imaginária cena de aventuras».

Assim apareceu a notícia num jornal, triste notícia que termina contando o internamento da criança num hospital com suspeita de fratura do crânio e hemorragia interna. Mas uma criança vitimada pelas estórias de quadrinhos americanos e pelos filmes idem.

Não é a primeira nem será a última vítima. E' tão comum hoje em dia crianças, que matam porque são mocinhos de cinema, pequininos seres que nem chegam à juventude, perdidos pelo mundo que recebem dos adultos. Os norte-americanos criaram na mentalidade das crianças, através dos seus filmes e de suas estórias em quadrinhos, a agressividade, a violência, o amor pelo crime e pelas aventuras sangüinárias. Preocupados em ensinar aos pequininos e aos jovens o amor à guerra e o ódio aos seus semelhantes, naturalmente não só aqui, mas no mundo todo, são dadas vítimas meninos e meninas.

Ninguém — nenhum censor — tem coragem de proibir às crianças essas estúpidas filmes de mocinhos revólver à cinta, comendo proezas de superhomens. E, nada mais prejudicial à mentalidade infantil do que esses filmes. A criança, ser imaginoso, vivendo num mundo à parte, — o seu mundo que é geralmente maravilhoso — se vê envolvido por estórias que tirando-lhe o direito de criar e de viver o seu mundo levam-no a um mundo, pobre e mau, com tiros e mortes.

Um menininho que se considera Jim das Selvas está muito mal num hospital e a notícia de sua queda de um terceiro andar não comoverá nenhum dos governantes que deviam olhar, pensar e trabalhar em benefício dele e de todos os pequininos como ele, neste país onde a criança nada recebe, onde a criança não merece a menor consideração e a menor cuidado. Num desastre como este, não poderemos nunca culpar somente a família. Mãe e pai deviam estar ocupados, trabalhando na rua ou em casa, certos de que com isso estariam inflando no bem-estar dos filhos. Vram, sabem que Fernando (chama-se assim o nosso «Jim das Selvas») impressionou-se com esse tipo de cinema e de estórias de quadrinhos lanques, mas, viram nisso apenas amor passageiro, coisas de crianças, deixa pra lá. Como poderiam saber que são sempre muito sérias as coisas de crianças? Que as crianças levam profundamente a sério o mundo em que vivem?

Não foi o primeiro caso, não será o último. Quantas vezes, andando pelas ruas, não encontramos pequininos com calças blue-jeans onde vêm escritos títulos: «Superhomem», «Jim das Selvas», etc? Coisa brasileira? Não; apenas cópias ridículas de coisas lanques. E nessas calças há sempre um revólver ou uma faca, quando não chegam ao cúmulo de vestir os pequininos com roupas de cow-boys, como se estivéssemos no Oeste dos Estados Unidos.

Um menininho impressionou-se tanto com «Jim das Selvas» que se jogou da janela de um terceiro andar. Pude, nesse caso, ao menos, ser analisado, pesado por outros pais que dão aos seus filhos filmes e estórias de quadrinhos norte-americanos esperando fazer os homens, como se homens para usar com dignidade o título precisassem matar, ojar, cometer aventuras sangüinárias.

...as crianças brasileiras. Como eu sofro por elas.



Djanira expõe na Bonino

Foi inaugurada na semana passada, na Galeria Bonino, na Rua Barata Ribeiro, a exposição dos mais recentes trabalhos de uma das mais autênticas e importantes figuras da pintura contemporânea brasileira: Djanira. Pintora essencialmente das coisas de nossa terra, de nossa gente e de seu folclore, dominando um estilo simples e harmonioso, com um colorido sem rebuscados nem artificialismos, Djanira alcança com seus recentes trabalhos uma fase criadora de mais amplo e profundo alcance, e na qual os críticos especializados e os apreciadores da pintura têm

encontrado qualidades que a colocam no póto que dignamente ocupa. O vernissage da exposição de Djanira contou com a presença de destacados representantes do mundo cultural brasileiro, de grande número de amigos e apreciadores de sua arte. A Galeria Bonino tem assim o ensejo de valorizar ainda mais o seu programa de exposições, ao mesmo tempo em que o público carioca pode re-encontrar-se, após uma sentida ausência, com a pintura de Djanira. Na foto, tomada no dia da inauguração, Djanira comenta com

UNE PRESENTE À REUNIÃO DA UIE EM HAVANA

Encontra-se em Havana o estudante Neomar Viagas, vice-presidente de Assuntos Internacionais da UNE, que seguiu para aquela cidade a fim de participar na reunião do Comitê Executivo da UIE que se realizou na capital cubana de 23 a 31 de maio.

Ao ato de instalação da reunião compareceram o presidente da República de Cuba, Osvaldo Dorticos, e delegações estudantis dos quatro continentes. No encerramento o primeiro-ministro Fidel Castro falou aos estudantes do mundo.

Após a reunião do Comitê Executivo iniciou-se um seminário sobre o analfabetismo, do que se prolongará até 8 do corrente.



Moses tem trinta anos de casa

Herbert Moses comemorou seu trigésimo aniversário como presidente da Associação Brasileira de Imprensa. As mais justas homenagens foram tributadas ao septuagenário jornalista, em reconhecimento à sua profícua gestão à frente da Casa do Jornalista. Na solenidade na sede da ABI, NOVOS RU-

MOS fêz-se representar por seu diretor, Orlando Bomfim Jr, tendo estado presente também Luiz Carlos Prestes. Rodeado da família e entre os carinhos da netinha (foto), Herbert Moses recebeu os cumprimentos de amigos e profissionais da imprensa.

LITERATURA TCHECA EM BELO HORIZONTE

Um dos acontecimentos importantes na vida cultural de Belo Horizonte, amplamente comentado pela imprensa local, foi a visita que, a convite da Faculdade de Filosofia da Universidade, fez à Capital mineira Zdenek Hampels, Professor de Praga, que está atualmente lecionando na Faculdade Nacional de Filosofia no Rio.

Das cinco conferências que o professor tcheco lá proferiu, atraiu a atenção do público, sobretudo, uma que versou sobre o passado e o presente da literatura tcheca. A conferência, presidida pelo Reitor da Universidade de Minas Gerais e bastante concorrida, contou com a presença de professores, alunos e demais pessoas interessadas, constituindo a primeira oportu-

tidade para o público mineiro de conhecer de perto uma das mais importantes literaturas da Europa. O ciclo de conferências foi altamente apreciado pelas autoridades universitárias, acentuando-se, sobretudo, a novidade e originalidade dos temas (p. ex., no caso da referida conferência sobre as letras tchecas) e a atenção que o professor, embora estrangeiro, dedica aos assuntos brasileiros, aos grandes vultos culturais do Brasil, às vezes esquecidos pelos próprios brasileiros, como é o caso do filólogo mineiro Júlio Ribeiro e do estudo, do prof. Hampels, pela primeira vez no Brasil, da linguagem da imprensa brasileira contemporânea — tema, sem dúvida, de grande atualidade cultural.

Tópicos Típicos Pedro Severino

Marques Rebelo disse, uma vez, que, todo dia, de manhã, Antônio Olinto lustrava com Kaol a sua eficiente falta de caráter. Sábado último, Antônio Olinto se excedeu no polimento e, mesmo para O GLOBO, a falta de caráter brilhou com intensidade demasiada.

Em um artigo sobre Graham Greene, Olinto, em má hora, achou de se referir a um livro do crítico húngaro Georg Lukács, que eu, por acaso, já tive oportunidade de ler: «Die Gegenwartsbedeutung des Kritischen Realismus» (A Significação Atual do Realismo Crítico).

Com inimaginável destaque, atribuiu a Lukács coisas que este absolutamente não disse e deformou coisas que ele realmente dissera, a ponto de trair o pensamento do crítico estrangeiro do modo a torná-lo quase irreconhecível.

Disse, por exemplo, Olinto, que, segundo Lukács, «o formalismo da vanguarda literária está num extremo tão perigoso como o do realismo socialista». É uma desconhecida menção. Lukács não diria jamais uma burrice tamanha, que só poderia brotar mesmo na cabeça de um Antônio Olinto. Desafio Olinto a indicar a página do livro em que o crítico húngaro exprimiu essa idéia: se ele indicar, farei uma confissão pública de debilidade mental; se não indicar, considero-me no direito de proclamá-lo um falsário desavergonhado.

Em outro trecho do seu artigo, Antônio Olinto se referiu à preferência de Lukács pelo quase naturalismo neutralista de Thomas Mann, dizendo que foi Thomas Mann o escritor que Lukács colocou como símbolo do bom meio-térmo entre a vanguarda anti-realista e o realismo socialista. Onde foi que ele disse isso, Olinto?

Uma terça parte do livro de Lukács tem por título precisamente o dilema que lhe parece estar no centro da literatura burguesa do nosso tempo: «Franz Kafka ou Thomas?» — anti-realismo ou realismo? Escreveu Olinto que o crítico húngaro excluiu Kafka do vanguardismo anti-realista; no entanto, ele o apresenta como a expressão artística mais categorizada dessa posição. Escreveu Olinto que o crítico húngaro apresentava Thomas Mann como o «bom meio-térmo», encarnando um «naturalismo neutralista», quando o que ele fez foi justamente apontar em Thomas Mann o paradigma do escritor realista. Realista é coisa bem diferente de naturalista, para Lukács, pois, a seu ver, o naturalista carece de critério no enfoque da realidade).

Outra coisa: Lukács analisa a oposição existente entre o vanguardismo anti-realista e o realismo crítico, que são posições burguesas. O realismo socialista representa outra perspectiva, ligada à nova sociedade, ora em plena edificação. De acordo com o crítico húngaro, os escritores realistas da burguesia são aliados naturais do socialismo e colaboram com o realismo socialista, mas o realismo socialista está em avanço relativamente a eles.

Olinto teve oportunidade de ler tudo isso no livro que citou. Fêz-se de desentendido por pura calhordice.

ESTUDANTES ALERTAM PARA DIRETRIZES

A UBES acaba de lançar um Manifesto no qual reclama os estudantes, o proletariado e os intelectuais honestos à vigilância em relação aos debates que serão realizados em breve no Senado, a respeito do Projeto de Diretrizes e Bases da Educação.

O documento denuncia que «durante dois anos, o Projeto foi apreciado pelos legisladores, recebendo maculações e ataques, por vezes profundos, partidos de homens públicos a serviço de forças obscurantistas e reacionárias, forças que desejam a manutenção da incultura e do controle do Brasil pelo imperialismo criador do subdesenvolvimento; forças que desejam o usufruto cada vez maior das verbas do Estado pelas escolas privadas».

O documento termina mostrando que, agora, que o projeto volta novamente à discussão no Senado, «o estudante, o proletariado e a intelectualidade, que lado a lado lutam pela independência do Brasil, devem estar coesos nessa jornada, realizando manifestos, memoriais e atos públicos, exigindo dos senhores senadores a votação do Projeto de Diretrizes e Bases com decisões favoráveis ao povo».

Assinam o referido documento os estudantes Jarchas Miranda de Santana, presidente da UBES, e Diniz Cabral Filho, secretário-geral da Entidade.

UNE: ESTUDANTES «AMANSARAM» O TIGRE

A história é interessante e por isso contamo-la aos leitores.

Sábado à tarde, dia 27, a UNE parecia em festa. No salão noite os jovens capixabas, entre flores e bandeiras, fundavam uma associação cultural. Nas demais salas havia muito bate-papo e muita reunião. Grupos de moças bonitas enfeitavam os corredores do casarão da Praia do Flamengo. Momentos antes do início da sessão solene que se processaria no salão noite foi esse invadido por um grupo numeroso de outros moços e moças com traços típicos de diversos países do mundo. A frente do grupo estava um enorme negro de barrete azul e túnica listrada. Afir-mavam que ali estavam para contra-revolucionar, e, sem cerimônia, dirigiram-se para a Tribuna, onde, novamente sem cerimônia, começaram a falar. E aí então ocorreu a confusão. Um orador passou a pregar dentro da caixa da Resistência o Rearmamento Moral, conhecido movimento cujo maior patrono na Guanabara é o sr. Carlos Lacerda. Enquanto isso, outros membros do grupo distribuíam entre a rapaziada atônita convites e prospectos para a representação da peça «O Tigre».

Num instante tudo se esclareceu. Os estudantes interromperam o orador entusiasta e «convidaram» a numeroso grupo a deixar o prédio da UNE no mesmo momento.

Na sala da diretoria, um dos assessores da Entidade deu as necessárias explicações aos dirigentes do grupo de estrangeiros, que ali

apareceram para saber porque deviam se retirar. «E, disse ele, coisa muito simples. A UNE não apóia, de modo algum, um movimento cujo conteúdo não contém qualquer mensagem útil aos estudantes. Vocês bateram na porta errada. «O Tigre» aqui, não!» E debaixo dos gritos de «Pátria ou morte!» dos estudantes presentes, os «rearmamentistas» meteram a viola no saco e desapareceram.

UBES LANÇA A BATALHÁ: «DEFESA DAS SETE IRMÃS»

Visando reforçar o Pacto Operário-Estudantil, os secundaristas brasileiros, reunidos no último Conselho Nacional da UBES, realizado recentemente em Campina Grande, Paraíba, resolveram criar a Secretaria de Assuntos Sindicais daquela entidade.

Já em pleno funcionamento, aquela Secretaria vem realizando uma série de iniciativas, entre as quais destaca-se o lançamento da «Campanha Nacional em Defesa das Sete Irmãs». Isto é, as sete mais importantes empresas estatais do país: Petrobrás, Cia. de Alcaali, Volta Redonda, Cia. Vale do Rio Doce, Fábrica Nacional de Motores, Cia. Hidro-elétrica de S. Francisco e Rede Ferroviária Federal. Visa o movimento tornar essas empresas conhecidas do povo brasileiro e criar no país uma consciência de vigilância e defesa em torno dessas

Estudantes Cearenses Fizeram Congresso e Deram Apoio a Cuba

Em ambiente de intensa vibração, realizou-se o XLIX Congresso da União dos Estudantes Cearenses, onde se debateram importantes problemas regionais e nacionais de interesse da classe estudantil e do povo brasileiro.

No clima de nacionalismo e unidade que presidiu o Congresso, um dos resultados mais importantes a que se chegou foi o da inclusão na Constituição da União Estadual dos Estudantes do princípio da luta pelo maior prestígio e atuação da aliança operário-estudantil entre os estudantes cearenses.

TODO APOIO A REVOLUÇÃO CUBANA

Além da citação contida na Declaração de Princípio de apoio à Revolução Cubana, os congressistas receberam em plenário a líder estudantil católica, srta. Inésilva Teixeira, da Escola de Serviço Social, que acabava de chegar de Cuba. Suas declarações de simpatia para com a Revolução foram calorosamente aplaudidas pelo plenário.

O item b da Declaração de Princípios consigna «apoio irrestrito e incondicional à Revolução Cubana, porque os seus ideais se confundem com os ideais de todos os povos dos países subdesenvolvidos».

Outros dois itens da Declaração, nela incluídos por sugestão da Escola de Administração, são os de apoio

à política do governo, no que tange à autodeterminação dos povos e apoio à política que vem sendo observada por parte da UNE no que diz respeito aos movimentos de vanguarda e democráticos.

APELO PARA NÃO QUEIMAR CAFÉ

Por solicitação do estudante de Direito, Tarcísio Leitão, o Congresso aprovou o envio de um apelo ao presidente da República, no sentido de que não mande queimar os dez milhões de sacas de café, que se encontram estocados no IBC, e que essas sacas sejam enviadas para o Nordeste faminto e para as praças internacionais, como propaganda de nosso produto básico.

APOIO A SUDENIT

Foi ainda manifestado irrestrito apoio ao plano de irrigação elaborado pela SUDENE, no que toca à desapropriação das áreas irrigáveis das áreas dos açúcares construídos com os dinheiros do povo.

CHAPA DE UNIDADE

Por unanimidade foi escolhida a nova diretoria da União Estadual dos Estudantes, que se regerá pelos princípios do nacionalismo e da democracia. É a seguinte a sua constituição: presidente: Manuel Aguiar de Arruda; vice-presidente de coordenação universitária: Petrónio Magalhães; vice-presidente de assuntos educacionais: Ubrair Soares Cavalcante; vice-presidente de problemas nacionais: Antônio de Almeida Braga; vice-presidente de problemas regionais: Altan Miranda Siphari; vice-presidente de assuntos assistenciais: José de Castro Filho; vice-presidente de intercâmbio: José Miguel Soares; secretário-geral: Tarcísio Leite; primeiro-secretário: Joaquim Castelo Branco Barros; segundo-secretário: Nell Moreira Filgueiras; primeiro-tesoureiro: Marlow Ferreira Chastinet; segundo-tesoureiro: Luis Carlos Parente; orador oficial: Roberto Atílio do Amaral Vieira.



MOÇA DIZ A VERDADE

Inésilva Teixeira (na foto) passou vários dias em Cuba, tendo assistido inclusive às comemorações do Primeiro de Maio. É aluno de Serviço Social em Fortaleza e aprendeu muito com a Revolução Cubana. De volta ao seu Estado, tem realizado conferências sobre o que viu no Território livre da América. Suas declarações no Congresso da UEE foram um testemunho de verdade e de simpatia pela causa do povo cubano.

II Convenção Decidiu Vigilância e Ação em Defesa da Escola Pública



ESCOLA DEMOCRÁTICA

Trabalhadores, estudantes e intelectuais paulistas reuniram-se na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, reafirmaram mais uma vez, através a aprovação unânime de uma "Declaração de Princípios", sua disposição de continuar lutando por todos os meios a seu alcance pela preservação, desenvolvimento e aprimoramento da educação pública em todo o país, repudiando ainda toda medida, legislativa ou executiva, clara ou disfarçada, que vise a desviar os dinheiros públicos reservados ao ensino para quaisquer outras finalidades.

Lacerda. A proposição, que agora está em vias de ser votada no Senado, contém dispositivos que conferem vantagens absurdas ao ensino particular em detrimento da escola pública, motivo pelo qual se movimentam os trabalhadores, os estudantes e os intelectuais democráticos.

A II Convenção, constituiu mais uma manifestação de protesto e advertência contra o texto do projeto que se encontra no Senado, ao mesmo tempo que para orientar os parlamentares que deverão decidir sobre a matéria.

A Declaração de Princípios foi tomada ao encerramento da II Convenção Estadual de Defesa da Escola Pública, manifestação unitária de trabalhadores, estudantes e intelectuais que tem como objetivo a libertação dos dispositivos fundamentais do projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação, já aprovado pela Câmara Federal na forma do substitutivo apresentado pelo então deputado Carlos

Lacerda Quer Aumentar Impostos

Está sendo anunciada pelo governo da Guanabara uma reforma tributária, visando a aumentar várias taxas e impostos, particularmente a taxa de água. Ameaça o carioca, portanto, mais um prejuízo no seu orçamento doméstico, acrescentando-se aos prejuízos já provocados pela 201. E o que é pior, o governador quer aumentar taxas para serviços que não são prestados, como é o caso da taxa de água com torneiras abertas.

Tal projeto de reforma tributária foi remetido a várias entidades para que opinassem, destacando-se entre os pareceres enviados ao governo o da Federação das Indústrias da Guanabara. Argumentando com a necessidade de racionalização dos impostos, propôs a Federação a eliminação de todos os impostos e sua substituição pelo imposto de vendas e consignações, numa percentagem mais elevada do que a atual. A racionaliza-

ção, para a Federação das Indústrias, é simplesmente transferir a carga tributária para os assalariados, que constituem a maior parte da população.

O imposto de vendas e consignações acrescenta-se ao preço das mercadorias, pelo que acaba sempre sendo pago pelo consumidor. Dessa forma, a inflação dos preços, por si só, faz aumentar anualmente a arrecadação do tributo. Independente da majoração de sua incidência percentual. Além disso, esse imposto tem tradicionalmente um efeito psicológico sobre o comércio, contribuindo a simples notícia de sua elevação para acelerar a onda inflacionista, pois os comerciantes tratam imediatamente de elevar os preços das mercadorias para transferir o prejuízo aos consumidores.

O professor Laerte Ramos de Carvalho, por outro lado, definiu bem o perigo que corre a escola pública ameaçada pela aprovação do projeto Carlos Lacerda e assinalou que as emendas a proposição até agora apresentadas na Câmara Alta, não contribuem de maneira alguma para "remediar os males da propositura original".

OMISSÃO DO GOVERNO
"Temos a impressão de que o governo se omite deliberadamente e pretende manter o 'status quo' em matéria educacional", declarou durante os trabalhos da Convenção o representante do Grêmio da Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo, criticando dessa maneira a atitude do presidente Jânio Quadros diante do problema.

Após assinalar que, ao que parece, o presidente pretende transitar com essa situação, o representante dos acadêmicos de Filosofia advertiu que lá em seu discurso de posse o sr. Brigidino Tinoco, ministro da Educação, havia se manifestado favoravelmente ao projeto nos termos em que ele foi aprovado pela Câmara Federal.

Além, para corroborar essa desconfinça manifestada na Convenção, o presidente, em sua última entrevista coletiva, esqueceu-se de um pronunciamento definitivo sobre a questão, fazendo declarações ambíguas que prometeu tudo aos dois lados, isto é, aos defensores da escola pública e aos industriais do ensino.

TRABALHADORES DA LIGHT QUEREM AUMENTO

Realizou-se mesa-redonda dos trabalhadores da Light, do Rio e de São Paulo, no Departamento Nacional do Trabalho, sobre o aumento de 48% pleiteado pelos mesmos. A empresa lanque concordar com um aumento de apenas 25%, assim mesmo subordinado ao aumento das tarifas de gás, luz e telefone.

«O FELISBERTO DO CAFÉ» NA PRAÇA

O Teatrino da Praça Cardeal Arcoverde, no Póss 2, mudou de cartaz. Está apresentando agora a comédia de costume de Gastão Tojeiro, "O Felisberto do Café" sob a direção de Fábio Sabag. Os figurinos, muito apropriados, acentuando o aspecto caricatural da peça, são de autoria de Sonrensen. Os cenários de Miguel Hochman (não o conheciamos) demasiado bem comportados, para residência de uma cocote escandalosa, cujo mau gosto transpirava nas roupas, gestos, atitudes, etc. A música, muito boa de autoria de João Roberto Kelly, põe em evidência mais uma vez o valor de alguns elementos da bossa-nova, que muitos leiamos em negar. No elenco temos Valdir Maia, sempre ótimo em suas criações, Teresa Rachel, idem, muito bem no papel da cocote, Cláudio Corrêa e Castro, um indivíduo e "austero" pai de família, amante da corrote, Daniel Filho noivo da filha do "virtuoso", com funções de dramaturgo, ensinando sua peça com a cocote-vedete Cláudio Tostes e a esposa do "virtuoso" e mãe de Daniel, a menina Silvana, "pregel" - menininha abobada

A DECLARAÇÃO

A Declaração de Princípios aprovada no final da Convenção, foi elaborada por uma comissão da qual fazem parte o professor João Vlasbas, seu relator, os professores Octavio Louel, Fernando Henrique Cardoso e Carlos Corrêa Mascarenhas e o dirigente sindical Sílvio Bozo.

O documento, constante de nove itens, tem a seguinte redação:

"Trabalhadores, estudantes e intelectuais, reunidos na II Convenção Estadual de Defesa da Escola Pública, na expectativa dos debates a se iniciarem na próxima semana no Senado Federal em torno do projeto 222 C, que trata os direitos e bases da educação nacional, e em face do perigo que representa o texto do projeto para os destinos da vida do país, vem a público reafirmar os princípios estabelecidos pela I Convenção Estadual de Defesa da Escola Pública e pela I Convenção Operária de Defesa da Escola Pública, bem como traçar os futuros rumos de ação, caso os responsáveis atendam as aspirações das forças organizadas e retrógradas, que insistem em manter o Brasil à margem da civilização.

Nessas condições, declaramos: I — Que continuaremos lutando por todos os meios a seu alcance pela preservação, desenvolvimento e aprimoramento da educação pública em todo o país, repudiando toda medida, legislativa ou executiva, clara ou disfarçada, que vise a desviar os dinheiros públicos reservados ao ensino para quaisquer outras finalidades.

II — que a atividade do governo federal nos setores da política internacional e do desenvolvimento econômico pouco terá de produtiva, a não ser que se cuide também, e principalmente, de dar ao povo brasileiro a instrução e o aprimoramento moral e técnico de que ele necessita, para não continuar a ser considerado como um caso exemplar de subdesenvolvimento e de marginalidade diante das conquistas da civilização atual.

III — que, por essas razões, repudiamos com veemência todas as emendas apresentadas ao Projeto de Diretrizes e Bases de Educação pelas Comissões de Constituição e Justiça, Educação e Cultura e Finanças do Senado, que, longe de inovar e melhorar, apenas ratificam o caráter privatista e antidemocrático do referido projeto.

IV — que, em se tratando do problema da educação nacional, não serão apenas modificações de forma ou alterações irrelevantes de conteúdo, que em nada afetam o espírito antidemocrático do projeto de lei, que resolverão os problemas de analfabetismo, da carência de escolas públicas, de precariedade qualitativa da instrução e da sua alienação da realidade nacional.

V — que não podem tolerar o realismo conformista da exposição de motivos que justifica as referidas emendas, onde, para se mascararem talvez outros objetivos, se reconhece, como princípio de argumentação, que as verbas da União mal chegam para manter a rede de escolas superiores federais;

VI — que essa atitude passiva de reconhecimento de deficiências perfeitamente

superáveis não passa de uma deliberada aprovação da situação iníqua e desagrada na qual vive a maioria do povo brasileiro, totalmente à margem dos benefícios da instrução;

VII — que reservar à União apenas a manutenção do ensino superior e obrigatória, portanto, do dever de desenvolver os demais níveis de ensino, e em especial o primário, e concorrer conscientemente para que o ensino superior gratuito ou não, continue a ser privilégio quase exclusivo dos que podem pagar os níveis preliminares e de instrução;

VIII — que, consciente e vigilante diante de problemas dessa importância, não descurarão enquanto os homens públicos, que pretendem representar as aspirações populares, não tomarem as medidas educacionais capazes de concorrer, efetivamente, para o enriquecimento material e moral do povo brasileiro.

IX — que, finalmente, consideramos que as aspirações e reivindicações dos defensores da escola pública e democrática se encontram consubstanciadas no Substitutivo ao Projeto de Diretrizes e Bases da Educação, elaborado pelas comissões estadual e operária de defesa da escola pública. São Paulo, 4 de junho de 1961. Sala das Sessões da II Convenção de Defesa da Escola Pública.

Sindicato Dos Professores do Estado da Guanabara Val Eleger Diretoria

Realizar-se-ão de 15 a 25 de junho eleições para o Sindicato dos Professores do Estado da Guanabara, estando sendo convocados os seus membros a fim de elegerem a nova diretoria.

UNIDADE E INDEPENDÊNCIA

Sob o lema de "Unidade e Independência" a chapa nº 1 lançou manifesto a classe dos professores, apresentando os pontos principais de seu programa. Os membros da chapa dedicam grande atenção às reivindicações econômicas, entre elas a luta pelo salário mínimo profissional, pela aposentadoria especial aos 25 anos de exercício, realização de acordos salariais com o sindicato patronal e que prevaleçam, no mínimo, reajustamentos correspondentes à elevação do custo de vida, pela obtenção de empréstimos imobilizáveis para que os professores possam adquirir casa própria, a longo prazo, etc.

ÇÃO SOCIAL E SINDICAL

A chapa nº 1 tem como outros pontos fundamentais de seu programa a instalação de uma cooperativa de crédito e consumo, a instituição da Casa do Professor, ampliação dos auxílios de maternidade e funeral, criados pela atual diretoria, colaboração com os demais sindicatos na luta contra a carestia, luta pelo respeito às liberdades e autonomia sindicais, defesa vigilante das liberdades públicas e individuais, apoio à regulamentação democrática do direito de greve, luta para evitar que os professores, como atualmente acontece, sejam obrigados a multiplicar suas horas de trabalho a fim de poderem subsistir.

EDUCAÇÃO E CULTURA

No que diz respeito ao projeto de Diretrizes e Bases da Educação, a chapa Unidade e Independência pretende, se eleita, pleitear junto ao Senado a inclusão no projeto em debate de um capítulo específico sobre o professor. Além disso, a

TELEGRAFISTAS LUTAM POR AUMENTO

No dia 7 de junho, teve lugar mesa-redonda no Departamento Nacional do Trabalho, onde os radiotelegrafistas, telegrafistas e radiotelefonistas pleitearam 35% de aumento de salário.

O QUE VI EM CUBA

Realizou-se, domingo último, na Associação pró-melhoramentos do Jardim Fênix Antônio uma palestra sob o tema "O que vi em Cuba", pronunciada pelo sr. Manoel Ignácio da Silveira. Após a Conferência, foram estabelecidos interessantes e animados debates em torno das palavras do orador

Lacerda Jogou o Jovem no Crime

Deputado Hércules Corrêa

Toda a cidade sabe que o governador Frederico andou de mãos dadas com os bicheiros. E, segundo se anunciou lá pelo Palácio Guanabara, polícias, quantias foram recebidas em troca do jogo franco. O jogador-bicho correu à rédea solta e seus banqueiros chegaram até a fazer jogo no domicílio do fregrês.

As notícias transmitidas pelo rádio e a imprensa — e que não foram desmentidas por S. EXA., o governador Frederico — criaram o clima de que não mais haveria perseguição ao jogo-bicho.

Isso contamos, a propósito de uma visita que fizemos, em companhia de Adalgisa Nery e Paulo Alberto, ao 13º Distrito Policial. Lá encontramos, num cubículo, um jovem de 18 anos — Hipólito de Andrade Filho — que se achava preso por ter sido pegado tomando conta de listas de jogo.

Indagamos do delegado o motivo daquela prisão, se constava que o jogo era franco na Guanabara. Responderam a autoridade policial que havia recebido ordens para dar início a uma campanha contra os bicheiros.

Procuramos, então, conversar com o jovem Hipólito. O rapaz, intimidado, tremulo, mantinha-se de cabeça baixa. Com monossilabos respondeu às nossas perguntas, informando-nos que ali estava por causa do jogo-bicho. Entre nós e ele colocavam-se as grades do cubículo. Estabeleceu-se um profundo silêncio e atamos-nos, constrangidos, enquanto as lâmpadas desluziam de seus olhos.

Obtendo o endereço de sua residência, fomos ter à Rua do Bispo, 117, barracão 31. Lá estava uma mulher de 37 anos, mãe de Hipólito e de mais sete filhos. Perguntamos pelo marido, respondendo-nos ela de que tinham vida em comum desde os seus quinze anos, sendo que ele agora estava com sessenta anos. Era jardineiro e ganhava sete mil cruzeiros por mês, quando conseguia trabalho. Ajudava a lavar roupa para fora, no que fazia cerca de mil cruzeiros mensais. Hipólito ajudava o pai na construção de jardins, pois até então não conseguira um emprego fixo. Foi nessa situação que apareceu um bicheiro.

Hipólito recebeu desse bicheiro a proposta de trabalhar durante três horas por dia, tomando conta de listas de jogo. Ganharia dezcentos cruzeiros diários. O rapaz não hesitou em aceitar, ainda mais que o horário era reduzido, o salário razoável e o jogo não estava sendo perseguido.

Agora perguntamos: qual o destino de Hipólito? Tudo leva a crer que será processado como contraventor, indo convivendo com delinquentes perigosos, que se encontram nos presídios, e onde provavelmente se fechará o círculo vicioso que fabricará mais um verdadeiro criminoso.

Não há dúvida de que o jovem Hipólito à prática de um ato passível de punição torça as circunstâncias de sua vida, da fome que aperta o passo em torno de sua casa. A aceitação da proposta para exercer uma atividade ilícita baseou-se na crença de que o governador fizera um acordo com os bicheiros, conforme noticiara os jornais.

Hipólito foi lançado à vida de crimes. Por quem? Não terá sido por S. EXA., governador Frederico?

Marques de Oliveira Filho, José Ornd, Mario Guedes de Moura, Walter Ribeiro Fôrto, suplentes: Deborah Lago, Teodoro Fonseca, Sylvia Serpa Costa, Zeferino Cuelino, Abdal Fernandes Brasil, João Resende Pereira e Constantino Cavalcanti de Melo. Para o Conselho Fiscal: efetivos: Lúcia Spheerwar, Elson Carlos de Souza e Francisco A. Gomes Junior; suplentes: Walter Nicollino Rodrigues, Ruth Cunha e Enedina Borges Favier. Para o conselho da Federação: efetivos: Bayard Demerla, Bolfeux Victor Castel Dulz de Azevedo e Nelson Maciel Pinheiro Filho; suplentes: Alex Ababálio, Maria da Conceição V. L. de Queiroz e José Stamatato.

Conselho da UNE Condena Atitudes de Lacerda

Os líderes universitários consideram bastante satisfatório os resultados a que chegou o Conselho da União Nacional dos Estudantes reunidos em Salvador, de 27 a 31 de maio. Foi este o segundo Conselho realizado sob a gestão do presidente Oliveira Gualanos. Como se verificara no primeiro Conselho, também desta vez se impôs o espírito de unidade; no transcurso dos debates e ao se aprovarem as resoluções.

Política internacional: Os estudantes pronunciaram-se a favor da política externa de respeito à autodeterminação dos povos; condenaram com veemência a invasão de Cuba por tropas mercenárias; apoiaram a realização em junho, em Moscou, do Fórum Mundial da Juventude e concluíram pela filiação da UNE à União Internacional dos Estudantes.

Dando provas do alto espírito de unidade que presidiu os trabalhadores do Conselho, os conselheiros presentes em Salvador, com exclusão de dois Estados que não compareceram à Reunião, (Rio Grande do Sul e Ceará), votaram uma moção de aplauso à atual diretoria da UNE.

Brocoió em Foco
Zé Vicente

"É extremamente difícil escrever a história. Nunca se sabe exatamente como as coisas se passaram. A observação é de Anatole France e está no mesmo livro em que ele se refere à assembleia havia no Parnaso, para discussão do batismo dos pinguins pelo abade Macl. A notícia causou surpresa ao próprio Senhor ficou embarcado. Foram colhidas as opiniões dos mais eminentes santos e doutores. São Patrício afirmou: «O batismo é nulo. O sacramento do batismo é nulo quando dado a pássaros, assim como o sacramento do matrimônio é nulo quando dado a um emu».

No navio-aeródromo «Minas Gerais» um corvo foi batizado. Deram-lhe o título de marinheiro honorário. Pode um corvo ser marinheiro, mesmo em navio portuário, só por causa das asas?

Elas ali uma questão embarcada. Não é verdade que o governador Lacerda tenha conquistado o título em suas viagens à Ilha de Brocoió, recente mais bucólicas que a Ilha dos Pinguins. Lacerda foi homenageado em virtude do passado a Santos, no «Tamandaré», cuja história é difícil de se escrever. Quem sabe o que se passou justamente com Lacerda no cruzar a barra, debaixo do enquadramento de tira dos fortes do atual presidente apolítico do Clube Militar?

O batismo do Corvo, no «Minas», foi feito sem audiência dos tateiros do «Tamandaré». Sua nulidade é evidente.

EUA: Intervenção Para Defender Ditadura na República Dominicana

O criminoso foi Justino Franco, ditador durante 31 anos da martirizada República Dominicana. Terminou seus dias como o ter-

minam os ditadores oprimidos do povo: foi fuzilado na noite do dia 30 de maio do ano de 1961.

americano William Krehm em seu livro Democracia e Tirania do Caribe: «isto não é um país, é um domínio feudal. Trujillo é o senhor da terra e dos bens, com direito

de vida ou de morte sobre todos os habitantes». Sua carreira, ele a iniciou praticamente em 1916, quando se colocou a serviço dos fuzileiros norte-americanos que desembarcaram na ilha para «proteger os interesses dos súditos dos Estados Unidos». Por sua ação como escoteiro das forças invasoras, foi premiado com um cargo na polícia, única força nacional de repressão existente na ilha durante o período da ocupação norte-americana (de 1916 a 1942). Quando os lan- ções se foram, Rafael Leónidas já não era mais um simples policial, havia galgado os altos postos de comando que lhe permitiram se transformar em general quando foi criado o exército dominicano. Nessa posição foi o homem-chave do golpe de Estado de 1930 que o levou a assumir inteiramente o controle da terra dominicana.

pois que se consumou a sanção, eles se limitaram apenas a embargar o envio de armamento a Trujillo, não mais do que isso na prática. Mesmo após a reunião, a República Dominicana foi contemplada com uma quota (se bem que menor do que a prevista anteriormente) do açúcar que os Estados Unidos deixaram de adquirir em Cuba. Antes disso, a República Dominicana exportava 80.000 toneladas de açúcar para os EUA; depois, passou a exportar 120.000 toneladas. Continuaram, como se vê, bons sócios.

«Prevenir uma revolução filialista na República Dominicana». Sistemática também, no quadro de toda essa situação, no que se refere à posição norte-americana, é o fato de que as agências telefônicas a serviço do imperialismo estão divulgando notícias e comentários tendentes a apressar o presidente Joaquín Balaguer, até ontem um marionete nas mãos de Trujillo, como um homem de ideias mais claras; um intelectual; um poeta de bons sentimentos; Balaguer, que não passa de um instrumento das grandes interesses econômicos estrangeiros na República Dominicana e de um servil da família Trujillo, ao que tudo indica, está sendo preparado para se transformar no homem que converterá a República em uma «nação democrática» capaz de ser aceita novamente na «comunidade livre» das Américas.

QUEM MATOU TRUJILLO?

Os assassinos do ditador não sobreviveram. A sua morte não foi explicada suficientemente nos meios antitrujillistas do exterior. Sabese que o general reformado Juan Díaz foi o chefe do grupo que abateu o ditador. Díaz também foi abatido e não poderá, por isso mesmo, relatar os motivos que o levaram a praticar o gesto. Depois da morte do ditador, a situação interna do país não sofreu alteração de monta a permitir concluir-se que o seu assassinio fazia parte de um movimento geral para derrubar a ditadura. Por outro lado, começam a circular rumores cada vez mais insistentes de que a CIA (a famosa Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos, que preparou a invasão de Cuba pelos mercenários e participou ativamente do complot dos generais fascistas de Argel contra de Gaulle) está envolvida no assassinio.

Como se sabe, as divergências entre os Estados Unidos e Trujillo vinham se desenvolvendo. Aos norte-americanos estava se tornando cada vez mais difícil manter seu apoio ao ditador, em virtude principalmente da situação existente na América Latina. Por outro lado, ariscava uma jogada revolucionária que poderia se transformar em movimento popular incontrolável não estava nos planos de Washington. Logo, o velho quadro desgastado por outros quadros perpassassem a situação era a mais aconselhável.

Conta-se que um dos maiores amigos do ditador Trujillo era Foster Dulles. Quando Secretário de Estado, o advogado republicano que encarava a política do imperialismo, costumava dizer que em terras da América existia um homem que compreendia o m o ninguém a necessidade de «esmagar os comunistas»: este homem era Trujillo. A proteção que o ditador e o poderoso vizinho do norte era tal, que não se permitiam, nas conferências interamericanas, as menores críticas ou observações à situação na República Dominicana. Além do mais, graças a esse apoio, Trujillo pôde, como nenhum outro governante do Caribe, constituir um exército moderníssimo, dotado inclusive de aviões a jacto ro mais aperfeiçoados. Transformou assim a sua parte da ilha que divide com a República do Haiti, em fortaleza prática e invulnerável. Para isso contribuiu bastante o acordo de 1953, pelo qual os EUA prestaram formidável assistência técnica e militar à R. D.

As «relações amistosas» entre o ditador e os Estados Unidos, entretanto, não se inauguraram com Dulles. Pelo contrário, elas existem desde 1930. Depois que Trujillo se instalou no Poder, manteve todos os privilégios concedidos aos norte-americanos desde 1905 (época da primeira agressão lanque contra São Domingos). Os Estados Unidos continuaram «administrando» os serviços alfandegários dominicanos oficialmente, até 1941. Além disso, no que se refere à exploração das riquezas e do trabalho do povo dominicano, os imperialistas de Wall Street e os representantes da dinastia Trujillo fizeram um acordo perfeito. Como disse um jornalista brasileiro que esteve na República Dominicana durante a crise que sucedeu ao maior atentado de maio do ano passado contra o presidente Betancourt, da Venezuela (em virtude dele a OEA decretou sanções contra a República Dominicana), «na ilha, o que não é de Trujillo é de capitais americanos». Lá operam, entre outras, a «Caribbean Motors» e a «Ferreteria Read». No que se refere ao açúcar (a República Dominicana produziu, em 1960, 735.000 toneladas), enquanto a família Trujillo monopoliza o mercado interno, as empresas norte-americanas «Ozama Sugar», «West Indies Sugar», «South Porto Rico Sugar» e outras dominam o mercado de exportação e participam da sua industrialização. Os recursos minerais do país, dos quais os mais importantes são o ferro e o ouro, estão quase que totalmente nas mãos de empresas norte-americanas.

Verificando-se, diante desse quadro, a posição dos Estados Unidos na conferência da OEA, realizada em São José da Costa Rica no ano passado, chega-se à conclusão de que nem a pressão unânime dos países da América contra as ações de Trujillo conseguiram abalar a «solidariedade» entre os sócios. Os relegados norte-americanos tentaram por todas as formas evitar a aprovação de resoluções radicais contra a República Dominicana. De-

Nota Internacional
Rui Faó

Nem se Podia Esperar Mais

Encontrou-se, como se esperava, sem nada de excepcional, o encontro de Viena entre os chefes de governo da União Soviética e Estados Unidos, primeiro ministro Kruschiov e presidente Kennedy. O comunicado final das conversações de Viena é extremamente sumário. Enumera apenas os problemas que foram objeto de debate — as provas nucleares, o desarmamento, o tratado de paz com a Alemanha.

O que há de mais positivo: a concordância em que o atualmente conflituoso reino asiático de Laos seja um país neutro e independente, e não, como pretendiam os imperialistas, uma base militar da SEATO para contenção das liberações do povo da Ásia. E, por fim, o prosseguimento dos contactos pessoais agora reiniciados para diminuir todos os problemas relacionados com a paz mundial e as relações entre as duas maiores potências, URSS e EUA.

Não é muito em relação com a multiplicidade e importância das questões internacionais pendentes, mas, como resultado inicial depois de um agravamento das relações americano-soviéticas dos últimos meses, é alguma coisa.

Nem se podia esperar mais. Não pode haver, por isso, decepção ou pessimismo, a não ser uma preconcebida atitude derrotista se poria vales dos círculos mais reacionários, dos partidários do prosseguimento da guerra fria e da própria deflagração da guerra.

O encontro de Viena veio reafirmar a possibilidade de manter a coexistência pacífica, de evitar a guerra mundial e até mesmo as guerras localizadas.

Isto não significa que, agora, todas as questões internacionais sejam resolvidas, nem mesmo através de conferências de cúpula mais amplas ou da troca de visitas, aos chefes de governo das grandes potências a Moscou e Washington, Londres e Paris. Os atritos continuarão entre os dois campos em que se divide o mundo: o capitalista e o socialista; as contradições se mantêm enquanto o mundo permanecer dividido entre os atuais sistemas econômicos, sociais e políticos. As contradições e os atritos, muitas vezes os choques mais graves, são iminentes à existência mesma dos dois campos. Apenas, a luta entre eles, em vez de resolver-se pacificamente, através da competição pacífica.

Os últimos anos provaram a perfeita viabilidade deste processo. Os formidáveis avanços do socialismo, não só na União Soviética mas numa série de países da Europa e da Ásia, sua consistente influência em âmbito universal, vieram confirmar à plena luz a superioridade do regime socialista sobre o regime capitalista. Aí está a curva ascendente da economia dos países socialistas, em particular com o atual plano setenal soviético; aí estão os êxitos magníficos da ciência e da técnica soviéticas, de que o vôo cósmico de Gárgarin é o ponto mais alto na comunicações.

A vitória econômica do socialismo tem um reflexo direto e imediato na política internacional, proporcionando novas condições para a coexistência pacífica entre o capitalismo e o socialismo. O encontro Kennedy-Krushiov é uma prova disso. E quanto maiores forem os êxitos do socialismo, quanto mais latirem as forças empenhadas na conquista da independência dos povos coloniais e semicoloniais, maiores as garantias de paz no mundo.

A volta às conversações e, certamente, as próximas negociações em conferências de cúpula são um triunfo dos povos em sua longa e constante luta pela paz.



SÓ FICOU UM

Rafael Leónidas Trujillo se intitulava «Benefactor» do povo dominicano. Seu comparsa do outro lado do Atlântico, o generalíssimo Franco, também se intitulava protetor do povo espanhol. Ambos, além do fato de serem ditadores e opressores dos seus povos, tinham uma coisa em comum: eram amigos

do sr. Foster Dulles, o homem que durante muitos anos ditou a política externa dos Estados Unidos. Trujillo, agora, teve o fim digno de um ditador. Franco ainda permanece no mundo dos vivos. Mas, por quanto tempo ainda?

Deputados Falam Sobre Cuba: Vimos um Povo Libertado e Feliz

Vários parlamentares têm ocupado a tribuna da Câmara Federal, nos últimos dias, prestando interessantes depoimentos sobre Cuba. Damos, abaixo, trechos de alguns desses pronunciamentos:

SÍLVIO BRAGA

«Da visita que fiz a Cuba trago impressão de extraordinária surpresa: a fé inquebrantável, a esperança inabalável de um povo jovem, criador e revolucionário, um povo que não tem medo de transformações, um povo que conhece sua psicologia e segue suas convicções. De tudo o que vimos ficamos a certeza de que o mundo necessita, hoje, desesperadamente, de algo que somente a juventude pode dar a pátria da certeza e a criação dos jovens. Ouvei muita gente, gente do povo, gente de toda espécie. Estudantes, operários, camponeses, ambulantes, pequenos comerciantes, professores, comerciantes, garçons, choferes e barbeiros. Velhos, jovens, mulheres e crianças. Em Havana, Varadero, Matanzas, Pinar, Girón, Cienfuegos, Las Villas, Trabalhadores das centrais açucareiras, milicianos, todos mobilizados, conscientes e organizados para a defesa da revolução. Vimos os comitês de defesa do povo, quartéis convertidos em escolas, bairros pobres e miseráveis. Centros de turismo, hotéis, casas de diversão, plantações de sisal e de cana de açúcar. Vimos pântanos onde agora cresce o arroz. E a impressão que trago é a de um povo livre, feliz e que não deixará arrebatá-la sua liberdade, cuja bandeira de luta é: Pátria ou Morte! Vimos a força e a unidade de intelectuais, operários e camponeses irmãos numa luta indelével para banir os males de um passado ignominioso e para construir uma sociedade nova, na qual a exploração do

homem é apenas a lembrança de um passado que não voltará mais. Vimos a confiança depositada em Fidel Castro, o jovem, filho amado do povo, que por seu bem sempre arriscou... Não fumamos aos fatos por medo das palavras. Se considerarmos o problema social no plano das perspectivas históricas, a marcha para o socialismo resulta como uma consequência lógica.»

CLIDENOR FREITAS

«Um milhão e meio de trabalhadores do campo, operários, funcionários, associações de classe, estudantes, soldados, marinheiros, milicianos, aviadores, enfim todas as classes trabalhadoras do país desfilarão ante o monumento do herói nacional José Martí. Por toda parte, da grande cidade, multidões assistiam o gigantesco espetáculo. Faixas, cartazes, letreiros luminosos saudavam a revolução e seus chefes. O entusiasmo era indescritível.

A alegria transbordante. Nunca havíamos imaginado um espetáculo como aquele. Estávamos no meio da massa: dos que assistiam e dos que dançavam. A sensação de euforia era a mesma, o ardor entusiástico saturava a atmosfera. Homens e mulheres armados com a sua metralhadora, especialmente as milicianas, cuja respeito marcial contrastava com a graça da mulher cubana. Interpelavam várias milicianas. Explicavam como foram treinadas, como sabiam manejar a arma e como estavam prontas para liquidar os «gusanos»... Sua paixão pela causa que defendiam era capaz de levá-las a qualquer sacrifício. Não havia limites: Pátria ou Morte! — é a suprema decisão de qualquer revolucionário cubano de hoje...

De tudo o que vimos nessa visita o que mais tocou-

nos o fundo da alma e do coração foi o exército das alfabetizadoras do povo. Chegava nossa caravana à cidade-balneária de Varadero e ao transportar um belo parque vimos imensa fila de ônibus, ao lado da qual estava uma multidão. Pedimos ao guia para parar a fim de ver do que se tratava. Foi-nos então explicado que ali estava um grupo de alfabetizadoras para o interior: eram 1.200 mães fardadas com todo o seu equipamento de professora. Cada uma de se destinava a residir na casa de um camponês e aplicar a todos os da família, método moderno de alfabetização. Residia com a própria família do homem do campo; analfabeto e pobre. Partilhar do seu sistema de vida e dar-lhe as luzes da instrução. Era a missão daquelas jovens... Mas o que tocou os nossos nervos e nos comoveu até as lágrimas foi o entusiasmo encantador daquela juventude exuberante, esplendente de felicidade por estar a serviço de uma causa nobre em nome da nação: elas eram apenas parte do exército de cem mil jovens alfabetizadoras voluntárias que, espalhadas por todo o território da Pátria, estavam alfabetizando, no prazo de um ano, 30% da população analfabeta do país! Campanha quase mitológica, lendária, porque é sem exemplo em qualquer país do mundo...

«Que poder formidável tem o povo quando toma consciência do seu próprio valor! Todas são voluntárias. O governo dá-lhes a farda, botas, calça masculina, blusão, material escolar e dez pesos para alimentação, a fim de não sobrecarregar o orçamento do camponês com quem vai residir. Acontece que a grande maioria das jovens oferece dez pesos à família com quem se hospeda e custeia a sua manutenção com seus próprios recursos. Na conferência que mantive conosco, o sr. Fidel Castro nos disse que essa campanha, se fosse ser pago todo o trabalho, não consistia menos de 300 milhões de dólares ou pesos ao Governo Revolucionário. Este, porém, com esse sistema, não gastará mais de 10 milhões. Não estimamos, porém, em dinheiro, o valor dessa campanha sublime. Ela transcende a todos os valores materiais. A verdade é que no dia 31 de dezembro deste ano o Governo Revolucionário anunciará ao mundo a extinção do analfabetismo em todo o seu país!»

CELSO BRANT

«Trata-se de uma obra que está sendo realizada pelo Governo Revolucionário. Há, sim, analfabetos em Cuba. Apenas 70% do país eram alfabetizados. Este ano não haverá mais um analfabeto — obra do Governo Revolucionário. Não havia cooperativas agrícolas. Existem agora. Não existiam Granjas do Povo. Organizaram-se recentemente. As usinas pertenciam a pequenos grupos de exploradores, de milionários. Mais de 50% dessas usinas, há cinco anos, estavam em mãos de americanos. As praias eram, na sua maior parte, particulares. Só podiam ser utilizadas por pequeno grupo de famílias ricas. Assim, v. exa. tem razão em chamar a atenção para o fato de que isso é, realmente obra da Revolução,

“ FALA MOSCÓU! FUNCIONAM TODAS AS RADIO-EMISSORAS... O PRIMEIRO HOMEM REALIZOU UMA VIAGEM CÔSMICA...”

Essa notícia, que se expandiu a 12 de abril de 1961 por todo o globo terrestre, emocionou durante muito tempo aos homens de nosso planeta.

A redação de «UNION SOVIÉTICA», atendendo ao desejo dos seus leitores, espalhados por mais de cem países, dedicará inteiramente seu sexto número à conquista pacífica do espaço cósmico.

A revista se ocupará extensa e detalhadamente de como a ciência soviética preparou, passo a passo, a irrupção do homem nos espaços do Universo, de como transcorreu o vôo do soviético Yuri Gárgarin na nave-Sputnik; do que proporcionou esse vôo à ciência e das perspectivas da penetração do homem na imensidade cósmica.

A revista «UNION SOVIÉTICA» tratará do recebimento do herói na Terra; ocupar-se-á de Yuri Gárgarin, de sua vida, família e afecções, em uma palavra, de todos os aspectos deste grandioso acontecimento na história do progresso.

Todos os artigos estão profusamente ilustrados. Acuardem, pois, o sexto número (196) de «UNION SOVIÉTICA». Compreem nas bancas de jornais. Sem dúvida a conservá-lo como lembrança do triunfo da razão humana!

Se deseja reservar antecipadamente este número, ou recebê-lo em qualquer parte do Brasil pelo Reembolso Postal, dirija-se à AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL — Jurandir Guimarães — rua dos Estudantes, 84 — sala 28. São Paulo.

CULTURA Y VIDA

Também a revista soviética CULTURA Y VIDA, número seis, de junho, é inteiramente dedicada ao primeiro vôo do homem no cosmos. Além de todas as informações, escritas e fotográficas, trará artigos de destacados especialistas soviéticos sobre os resultados do vôo.

Assassinado na RAU Faradjall Hellu

Há tempo, encontrava-se preso pelas autoridades da República Árabe Unida o secretário-geral do Partido Comunista do Líbano, Faradjall Hellu. A 1.º de junho as agências telegráficas transmitiram informação sobre a morte desse notável combatente revolucionário, líder

dos trabalhadores de seu país. A propósito, o Comitê Internacional de Luta pela Libertação de Faradjall Hellu lançou um protesto indignado, no qual diz:

«O Comitê Internacional de Defesa de Faradjall Hellu informa, com profundo pesar e indignação, um revoltante e horrível acontecimento: morreu Faradjall Hellu, grande patriota combatente e pensador livre; morreu às mãos dos carrascos nos cárceres da RAU. Levaram-no à prisão sem qualquer processo. Torturaram-no como as feras selvagens torturam suas presas, desrespeitaram sua grande lealdade patriótica e assassinaram o bravo dirigente do proletariado do Líbano — Faradjall Hellu.

Eglo, dos árabes e de toda a humanidade. Não demonstraram respeito por sua idade, não pensaram em sua esposa e suas três filhas. Assassinaram-no porque ele acreditava no ideal nacional-democrático.

A memória deste mártir — concluiu o comunicado — o sangue por ele derramado, tudo o que de nós exige honradez e humanidade, não nos permitem deixar sem justa punição este crime». NOVOS RUMOS, em nome dos trabalhadores brasileiros, de todos os democratas, dos comunistas, junta seu protesto aos protestos que se erguem em todos os países contra o assassinato do bravo dirigente do proletariado do Líbano — Faradjall Hellu.



CUBA: A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA de Almir Matos



Soldados do Exército Invadem Casas de Camponeses em Sapé: Violências Contra as Ligas!

JOAO PESSOA, mala (do correspondente João Manuel Carvalho) — Tropas do Exército, com mais de 20 soldados armados de metralhadoras, comandadas pelo coronel Augusto Cahu, invadiram arbitrariamente, sem qualquer cobertura legal, as casas do vereador Ivan Figueiredo, do PSD, e dos líderes camponeses Pedro Araújo e João Pedro Teixeira, diretores das Ligas Camponesas de Sapé. A violência praticada, segundo afirmaram os próprios autores, foi ordenada pelo comandante do 15.º Regimento de Infantaria, general Augusto Fragoso, antigo militante da Ação Integralista.

As violências praticadas foram recebidas com indignação pela população de Sapé e de outras localidades do Estado da Paraíba. Protestos numerosos foram formulados: telegramas foram endereçados ao ministro da Justiça pelo Movimento Nacionalista da Paraíba e pelas Ligas Camponesas; uma comissão de camponeses esteve pessoalmente com o governador, apresentando o seu protesto e, na Assembléia Legislativa, parlamentares condenaram a invasão arbitrária, destacando-se um discurso pronunciado pelo deputado pedessista José Pires de Sá.

PROTESTOS

Diante da ameaça de novas violências, os camponeses da região de Sapé estão organizando uma passeata com o lema «Passeata contra os atos praticados pelas tropas federais».

- Por que surgiu e triunfou a revolução cubana?
- Que papel tiveram as classes e os partidos no processo da revolução?
- Por que e de que forma Cuba tomou o caminho do socialismo?
- Quais os motivos da vitória sobre os invasores?
- Que significa a revolução cubana para a América e o mundo?

Estes são alguns dos palpantes problemas debatidos no livro

CUBA: A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA de Almir Matos

Um lançamento da Editorial Vitória Em todas as livrarias

Pedidos: Rua de Janeiro, Editorial Vitória Ltda. Rua João Paulo Duarte, 50/50broad - Telefons: 22-1613 São Paulo: Editora Alfa Ltda. Rua Anhangabaú, 30 - Barra Funda - Telefons: 57-2492 Pedidos pelo Reembolso à Caixa Postal 165 - Rio de Janeiro - GB

Balanço da Missão Dantas Comprova Vantagens do Comércio Com o Leste

Que a batalha pela ampliação dos nossos mercados externos apenas começou...

Cumprindo instruções expressas do presidente da República, o sr. João Dantas...

poderá e deverá, sim, procurar influir no sentido de que as divergências entre os dois Estados alemães sejam resolvidas pacificamente...

Como, pois, aceitar-se que um ato do governo brasileiro, que diz respeito única e exclusivamente à sua própria soberania...

Ademais, na realidade conforme declarações do próprio embaixador João Dantas...

MÉDO DO COMÉRCIO A resposta a esta indagação pode ser encontrada no clima de descrédito...

não foi suficiente para impedir a organização e a partida da Missão Dantas...

Mas, o episódio referido apenas a fachada. O fundo da questão é mesmo o êxito obtido pela Missão...

É POSSÍVEL COMERCIAL Até agora (talvez não por acaso) o Itamarati não di-

vilgou detalhes dos acordos firmados pela Missão Dantas com a Albânia, a Rumania, a Jugoslavia, a Hungria, a Tchecoslováquia e a Polónia...

É negativo que os acordos assinados pela Missão Dantas, ascendam a um montante ponderável...

dos que o Brasil está assinando com as nações socialistas. Verifiquemos o valor desses acordos...

CAMPANHA DE DESMORALIZAÇÃO

Em contraposição ao ponto de vista expandido pelo sr. Jânio Quadros...

Desse modo, os óbices existentes à expansão do intercâmbio com os países socialistas...

Desde que o governo brasileiro facilite — em vez de dificultar, como até aqui — as compras do Brasil naque-

apresentava perspectivas promissoras, tendo estado sensivelmente em face da provocação montada em torno de um dos integrantes da missão comercial...

Ora, o comércio com os países socialistas e feito a base de convênios bilaterais. Isto é, tendo como ponto fundamental o equilíbrio das compras e das vendas...

Desde que o governo brasileiro facilite — em vez de dificultar, como até aqui — as compras do Brasil naque-

les países, não há dúvida de que poderão ser e serão atingidos e até ultrapassados os elevados níveis estabelecidos pela Missão Dantas.

VANTAGENS DO COMÉRCIO

Não há porque alegar que o Brasil não dispõe de que vender aos países socialistas sem sacrificar o seu comércio tradicional...

Vantagem incomparável do intercâmbio com o bloco socialista é a quebra do monopólio do nosso comércio exterior pelos trustes internacionais...

O mesmo ocorre com toda uma série de outros produtos que importamos a preços elevados...

VANTAGENS NAS COMPRAS

Outra vantagem dos que se opõem ao incremento do comércio com os países socialistas é a de que ao Brasil não convém comprometer em acordos bilaterais mercadorias que encontraríamos compradoras em moedas fortes...

Do ponto de vista do Brasil, a questão não pode ser vista em termos de comércio. O que interessa ao Brasil é comprar a quem pagar oferta preços reais baixos...

Ora, mesmo vendendo meia metade do preço cobrado pelos trustes, a URSS não está fazendo "dumping" algum...

Os acordos comerciais assinados pela Missão Dantas, foram um auspicioso começo...

Quem quiser ter uma idéia correta dos recentes acordos financeiros concluídos pelo governo nos Estados Unidos e na Europa...

Reverso da Medalha: "Funding" Aumenta a Espoliação lanque

CUBA E CÂMBIO

Está evidente, contudo, que houve condições, e pesadas. A maior delas é a garantia de que o governo brasileiro continuará aplicando a política cambial e financeira...

Além disso, o que há são negociações, que podem ou não resolver-se, segundo os desejos do governo brasileiro...

São muito escassas as informações de detalhes fornecidas pelo governo, não apenas no que toca aos créditos em negociação...

nistro Arinos na Câmara dos Deputados foi feita a 18 de Maio, um dia depois da assinatura do acordo...

Espera-se, por outro lado, que o governo ainda venha a dar informações sobre as condições impostas pelos imperialistas europeus...

O "Estado de São Paulo" atribui à exigência dos imperialistas europeus de que tais problemas sejam resolvidos a seu favor...

O pior aspecto desses empréstimos, entretanto, é o de que o governo brasileiro e a imprensa que o defende

pretendam apresentá-los como um "gesto generoso" dos imperialistas e "uma vitória" para o Brasil...

Os empréstimos de "consolidação de dívida", muito longe de revelar uma "mudança de política" dos Estados Unidos...

É um círculo vicioso. Faz-se nova dívida, para pagar dívidas antigas...

Assim vem sendo feito, através de séculos. Já no segundo ano da independência...

pela colônia. Em seguida, nos 74 anos decorridos até 1898, foram levantados, na maior parte com os mesmos objetivos...

Vieram a seguir, doze outros empréstimos para pagar empréstimos, até 1914, quando a dívida externa já subia a 90 milhões de libras...

A operação realizada agora pelo sr. Jânio Quadros, é portanto o prosseguimento de uma política que vem da colônia...

CONJUNTO DOS ACORDOS FINANCEIROS NO EXTERIOR

Table with columns for countries (Estados Unidos, Europa, etc.) and amounts in millions of dollars.

fândega nacional, e receber apenas 80 por cento, ou menos, do valor nominal de empréstimo...

Os empréstimos realizados pelo sr. Jânio Quadros não chegam se quer a desafogar o balanço de pagamentos do país...

Os empréstimos de "consolidação de dívida", muito longe de revelar uma "mudança de política" dos Estados Unidos...

Os empréstimos de "consolidação de dívida", muito longe de revelar uma "mudança de política" dos Estados Unidos...

Assim vem sendo feito, através de séculos. Já no segundo ano da independência...



A Cidade Ana Montenegro

Menina Morta

Anita morreu sob as rodas de um bonde. Ainda há completar dois anos. Houve quem me perguntasse se eu não poderia dizer algumas palavras à sua mãe...

Palavras existem, sim, mas para condenar a crueldade das grandes cidades desse nosso às vezes grande, porém sempre triste mundo capitalista...